



ATA Nº. 236

Aos vinte sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis, pelas dezoito horas, reuniu no Salão Nobre engenheiro Coelho e Silva, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Penela. -----
Presidiu à mesma o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Tiago Leonel dos Santos Aguiar, sendo secretariado por Marta Sofia Coelho Ramos (1ª. Secretária), e Hélio Ricardo da Cruz Machado (2º. Secretário). -----

Assembleia Municipal de Penela, Membros Eleitos da Assembleia Municipal presentes na Sessão: Estiveram presentes os senhores deputados da Assembleia Municipal, Tiago Leonel dos Santos Aguiar, António Manuel Mendes Lopes, Paulo Octávio Felisberto Correia Alves de Sousa, Paulo António da Silva Roxo, Rita Margarida Domingues Luís, Olga Sofia Antunes da Silva, Álvaro Miguel Fonseca Mendes, Pedro Jorge Fernandes Alves, Celso Rafael Clara Mendes, Marta Sofia Coelho Ramos, Ana Isabel Mendes Rodrigues, Hugo André Guilherme Rodrigues, João Rui Faustino Horta e Hélio Ricardo da Cruz Machado. -----

Presidentes das Juntas de Freguesia presentes na Sessão: o Presidente de Junta de Freguesia da Cumeira, João Duarte Mendes, do Espinhal, Luís Oliveira Henriques Dias, de Podentes Anabela Cristina Pereira dos Santos e da União de Freguesias de Santa Eufémia, São Miguel e Rabaçal, Paulo Alexandre dos Santos Matias. -----

Faltas: Faltou a deputada Isa Mara Ladeira de Almeida Filipe, que foi substituída por Maria de Fátima Coimbra. -----

Membros Eleitos da Câmara Municipal presentes na Sessão: A Câmara Municipal fez-se representar por Eduardo Jorge Mendes Nogueira dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, pela Vereadora Edite Mendes Simões, pelo Vereador António José dos Santos Antunes Alves e pela Vereadora Anabela Faria Mendes Monteiro. -----

Abertura da Sessão: Verificando-se a existência de quórum o Presidente da Assembleia Municipal, Tiago Leonel dos Santos Aguiar, fez a abertura da sessão começando por cumprimentar o Presidente da Câmara Municipal, Eduardo Jorge Mendes Nogueira dos Santos, os Senhores Vereadores, os Deputados Municipais, demais presentes e a todos os que assistem on-line a partir das plataformas digitais geridas ao serviço do Município. Disse tratar-se da primeira sessão do ano, sendo inevitável que sejam abordadas questões relacionadas com a brutal destruição provocada pelas sucessivas tempestades que assolaram o nosso concelho, pedindo que, dentro do espírito participativo, a mesma decorra com elevação e espírito de urbanidade. -----

Logo de seguida propôs um Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor João Domingues, que passou a ler. -----

“Voto de pesar-----

No passado dia 23 de dezembro, do transato ano, faleceu o senhor João Domingues. Exerceu funções como Presidente de Junta de Freguesia de Santa Eufémia ao longo de 3 mandatos consecutivos: 1985-1989, 1989-1990 e de 1993 a 1997. Por inerência dessas funções, durante tal período, foi também deputado da Assembleia Municipal de Penela. Mais tarde desempenhou ainda o cargo de Presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Eufémia, entre 2001 e 2005. -----

Natural do vizinho concelho de Ansião o senhor João Domingues tornou-se por afinidade, por simpatia, pelo seu trabalho, por tudo quanto deu à família e à comunidade, um exemplo de cidadania, um Penelense de corpo inteiro. -----



Desde os anos oitenta, integrou o processo educativo de centenas de crianças e jovens na escola Infante Dom Pedro, à qual dedicou cerca de vinte anos da sua vida, contribuindo para a formação dos homens e mulheres, de hoje.-----

Revelou, também, ter um espírito de empreendedor, ao abrir uma papelaria, que durante muitos anos respondeu com sucesso às necessidades na Vila neste setor.-----

Homem atento ao desenvolvimento da freguesia foi determinante no alargamento e construção do atual campo de São Jorge, viabilizando em articulação com o município uma permuta de terrenos que permitiu concretizar o projeto.-----

Enquanto cidadão e autarca, construiu um percurso marcado pela dedicação, profissionalismo e integridade.-----

Neste momento de profunda perda, apresentamos as nossas mais sentidas condolências à família. Que a sua Memória, perdure com respeito e gratidão.-----

Seguidamente, colocou o voto de pesar à discussão e votação da Assembleia. Não havendo pedidos de intervenção, foi o mesmo aprovado por unanimidade, seguido de uma salva de palmas, a sugestão do Presidente da Câmara.-----

I - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

PONTO UM - REALIZAÇÃO PELA MESA DOS SEGUINTE PROCEDIMENTOS:-----

A) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS DAS SESSÕES ANTERIORES. Foi dispensada a leitura das atas das reuniões, a seguir mencionadas, em virtude de terem sido previamente distribuídas a todos os elementos, tendo merecido as seguintes deliberações:-----

- Ata da sessão ordinária realizada no dia 27 de novembro de 2025: Aprovada por unanimidade dos membros que estiveram presentes nessa reunião, tendo-se absterido a Deputada Olga Silva, por não ter estado presente.-----

- Ata da sessão extraordinária realizada no dia 29 de dezembro de 2025: Aprovada por unanimidade. -

- Ata da sessão extraordinária realizada no dia 19 de janeiro de 2026: Aprovada por unanimidade dos membros que estiveram presentes nessa reunião, tendo-se absterido os Deputados António Manuel Mendes Lopes e Isa Mara de Almeida Filipe, por não terem estado presentes.-----

B) INFORMAÇÕES DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL E LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE: O Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento aos membros da assembleia municipal da vasta correspondência recebida, reflexo da onda de solidariedade manifestada por diversas entidades face aos danos verificados no Concelho. Tendo em conta que o resumo do expediente foi previamente disponibilizado e se encontra acessível, solicitou aos presentes a dispensa da sua leitura, colocando o respetivo dossier à disposição para consulta.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

De seguida, referiu pretender deixar alguns apontamentos. Começou por dar nota do Congresso da ANAM, realizado no dia seis de dezembro último, no qual esteve presente em representação do Município, juntamente com os Deputados Paulo Sousa e Hélio Machado. Enalteceu a experiência, referindo que partiu de “mala vazia” e regressou com ela cheia de contributos e experiências partilhadas pelos municípios participantes. Informou ainda que, desde fevereiro de dois mil e vinte e cinco, a ANAM conquistou o estatuto de parceira do Estado, a par da ANMP e da ANAFRE.-----

- Sobre a Assembleia Municipal Jovem, disse ter reunido recentemente com a Diretora do Agrupamento de Escolas, Dr^a. Fernanda Dias e a professora Paula Dias e com a professora Mafalda Duarte, em representação da EtpSicó, estando a decorrer o processo de eleição dos alunos para poderem participar na Assembleia Municipal Jovem.-----



- Registou a onda de solidariedade recebida de quase todos os municípios do continente e das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, que se mostraram solidários face às intempéries ocorridas, enaltecendo o espírito de existirem palavras de conforto que amenizam sentimentos de perda.-----

C) INTERVENÇÕES PELOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL SOBRE ASSUNTOS DE INTERESSE LOCAL: Após período de inscrição aberto pelo Presidente da Assembleia Municipal, foi concedida a palavra aos seguintes membros da Assembleia Municipal:-----

O Deputado Paulo Sousa, passou a ler a sua intervenção, cujo texto se transcreve:-----

“Começo pelo cumprimento habitual, mas a verdade é que o dia 27 de janeiro foi menos habitual. A tempestade Kristin abalou Portugal e de forma particular o nosso município. Foi assim, o silêncio instalou-se nas nossas vidas e nas nossas casas, não que não quiséssemos falar, mas porque não podíamos. Sem energia, sem internet, com as estradas cortadas e com os telhados destruídos. A esse silêncio opôs-se pelas circunstâncias físicas da tempestade, seguiram-se outras, a Leonardo, a Marta e a Nils. Casas, solos e estradas já fragilizadas e encharcadas agravaram-se ainda mais. A quantidade de água provocou inundações, deslizamentos e novos cortes de estradas e muitos dos quais se mantêm até hoje. Isto tem impacto direto na vida real das pessoas, mas para além do silêncio causado pela força da natureza, que aos poucos se foi e vai restabelecendo, houve também outro silêncio, esse sim mais difícil de compreender. Houve silêncio de quem não devia ter estado em silêncio. Perfis habitualmente muito ativos em períodos eleitorais, completamente indignados com pequenas parvoíces do quotidiano não se manifestaram devidamente. Todos nós temos obrigações e deveres, somos capazes de nos unir e falar para coordenar de cargos, agendas ou votações, muito mais deveríamos ser capazes de nos coordenar em situações de calamidade. -----

Talvez sirva de lição para a próxima. Dito isto, importa também reconhecer e fazê-lo de forma clara os bons exemplos. O pormenor do esforço da autarquia, nas juntas de freguesia e todos os seus funcionários, a proteção civil, os bombeiros a GNR. Houve movimentos voluntários de solidariedade verdadeiramente notáveis. Permitam-me destacar o gesto simples, o da criação de um grupo no WhatsApp, criado pelos funcionários da Câmara, para sinalizar as necessidades internas de cada um, Vale o que vale mas enche o coração. Esta foi uma calamidade fora do normal, a sua dimensão e destruição não podiam ser previstas nem evitadas. Fez-se e faz-se o que é possível e acredito nisso de forma honesta. Talvez daqui saíamos mais preparados, comunidade, geradores, redundância de planos de resposta. Agora há que reunir esforços, recuperar, planejar o futuro, esquecer, resiliência e inimizades, esperando que duma próxima vez sejamos melhores. Votos de pesar e de louvor são fáceis, ficam bem, mas não passam disso, não chegam diretamente à população, não resolvem problemas e não custam dinheiro nem suor a quem os faz. Saibamos reconstruir, aprender a construir e acreditar no futuro. Antes de terminar queria deixar dois pontos: Em primeiro lugar os próximos tempos são exigentes, vão exigir coragem, espírito de iniciativa e capacidade de reedificação. Haverá momentos em que será necessário assumir posições claras, tomar decisões difíceis e quando for preciso bater à porta certa, ou até dar um murro na mesa, sempre em defesa do nosso concelho. Faço, por isso, um apelo ao senhor Presidente da Câmara, seja esse homem, tenha a coragem de se chegar à frente quando for necessário, a determinação de apresentar soluções complexas e a resiliência para não desistir perante obstáculos. Vamos precisar dessa liderança nos próximos tempos. Pessoalmente, aqui estará um grande desafio, poderá contar com a minha, com a nossa colaboração, em tudo o que for necessário. -----

Em segundo lugar quero manifestar o meu apreço, pela iniciativa da bancada do PS ao viabilizar o envio de emails para o responsável da reconstrução do IC3, juntando mais uma a outras iniciativas já



existentes. Todas as iniciativas que pressionem para uma solução são bem-vindas independentemente de quem as promove. Ainda assim permitam-me uma nota, lamento que a entrega da carta aberta tenha dado a sensação de oportunismo de ação partidária. Mais do que a iniciativas paralelas teria sido desejável uma ação concertada deste órgão por todos. ----- Não sou líder de banca, não sou Presidente desta Assembleia, mas parece-me evidente que o documento que sair desta assembleia seja assinado por todos. Seria o sinal de que estamos todos juntos pela população, sem qualquer cunho partidário". -----

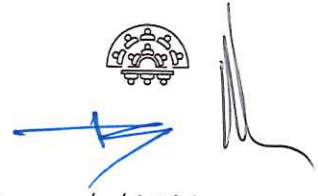
O Deputado Álvaro Mendes, passou a ler a sua intervenção, cujo conteúdo se transcreve: -----
"Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, -----
Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----
Senhores Presidentes de Junta, -----
Representantes das instituições aqui presentes, -----
Caros Munícipes, -----
Muito Boa Tarde! -----
Permitam-me, em primeiro lugar, dirigir uma palavra de profunda solidariedade e empatia a todas as famílias e empresas que foram afetadas pelos recentes acontecimentos que marcaram o nosso concelho. -----
Este é o momento de reforçar a ajuda, a proximidade e o apoio concreto. É nestas circunstâncias que se revela a verdadeira força de uma comunidade - na capacidade de cuidar, de apoiar e de agir em conjunto. -----
Quero igualmente expressar um justo e sentido reconhecimento ao Município, às nossas Juntas de Freguesia, aos serviços municipais, à Proteção Civil, aos Bombeiros, às forças de segurança, às instituições particulares de solidariedade social e a todos os trabalhadores e voluntários que, com enorme dedicação e sentido de missão, estiveram no terreno desde a primeira hora. -----
O profissionalismo, a prontidão e o espírito de entreajuda demonstrados são motivo de orgulho coletivo. Mostram que, mesmo perante a adversidade, sabemos responder com organização, competência e humanidade. -----
Hoje, mais do que nunca, importa reafirmar o nosso compromisso com as pessoas, com a segurança da população e com a reconstrução – material e emocional do que foi afetado. -----
Após os acontecimentos que abalaram o nosso concelho, ficou evidente algo que muitas vezes só as dificuldades revelam: a vulnerabilidade das nossas famílias, mas também a enorme capacidade de resistência da nossa comunidade. -----
Houve quem visse a sua casa afetada, comerciantes e empresas que ficaram com a sua atividade suspensa, idosos assustados, crianças confusas, famílias inteiras mergulhadas na incerteza. E é impossível ficar indiferente a essa realidade. -----
Não falo apenas de prejuízos materiais. Falo de tranquilidade perdida, de noites sem dormir, de medo e de angústia. E enquanto representantes eleitos para esta assembleia, temos o dever moral de dar voz a essas preocupações e transformar solidariedade em ação concreta. -----
A nossa responsabilidade não termina no reconhecimento do esforço feito. Ela começa precisamente aí. -----
É fundamental, neste momento, que haja total transparência e informação clara para esta Assembleia e para a população. -----



Agradecemos que sejam fornecidos os dados sobre o número de famílias, empresas, património do erário público afetados e a avaliação global dos danos registados.-----
Importa igualmente conhecer, de forma objetiva, quais os planos de apoio definidos cumprimento do Plano Municipal da Ação Climática -, que equipas estão, à data, no terreno a assegurar a limpeza e a reposição dos serviços básicos, e qual o ponto de situação das intervenções em curso. -----
Também é importante ter conhecimento das situações identificadas que permanecem por resolver e as medidas previstas para lhes dar resposta.-----
Senhor Presidente, -----
Relativamente aos apoios anunciados pelo Governo, nomeadamente para habitação e recuperação das casas, que dependem de vistoria das CCDR e das câmaras municipais, importa que esta Assembleia conheça, com clareza, qual é o ponto de situação. -----
Quantos pedidos de apoio já deram entrada até à data?-----
Que tipologia de danos está a ser maioritariamente reportada-habitação, equipamentos, atividade comercial?-----
E quais são os prazos previstos para análise e resposta aos requerentes?-----
Penso que estas são questões essenciais para que possamos acompanhar, com responsabilidade, a eficácia das medidas adotadas e garantir que o apoio chega, em tempo útil, a quem dele necessita. ----
Permita-me ainda abordar uma questão que tem gerado grande preocupação junto da população: o estado das estradas municipais. -----
Sabemos que as vias foram fortemente afetadas e que a interdição da Estrada Nacional agravou significativamente os constrangimentos de mobilidade. Neste contexto, torna-se ainda mais crítica a situação da Estrada Municipal 562, que assegura a ligação entre Penela e São Sebastião. -----
Pergunto, por isso: que solução está prevista para esta via? -----
Está calendarizada alguma intervenção urgente? -----
Que medidas estão a ser equacionadas para garantir condições mínimas de segurança e circulação enquanto a situação da Estrada Nacional se mantém? -----
Estamos a falar de uma ligação essencial para trabalhadores, estudantes, serviços e transporte de bens. A mobilidade não é um detalhe, mas sim uma necessidade diária das populações. -----
É fundamental que exista uma resposta clara, com prazos e soluções concretas, para devolver normalidade e segurança a quem depende desta via. -----
Termino reiterando que o nosso propósito é claro: acompanhar, e contribuir de forma construtiva para que as respostas cheguem com eficácia a quem mais precisa.-----
Este é um momento que exige responsabilidade, transparência e compromisso coletivo. -----
Quero ainda saudar todos os munícipes aqui presentes, agradecendo a sua participação e o seu interesse na vida pública do nosso concelho. A vossa presença dignifica esta Assembleia e reforça a importância da democracia local.-----
Que esta participação não aconteça apenas em momentos de dificuldade ou de calamidade, mas que se torne mais regular e ativa. A construção de um concelho mais forte faz-se com envolvimento cívico contínuo, com proximidade e com diálogo permanente.-----
Obrigado" -----
O Deputado Celso Mendes, passou a ler a sua intervenção, que se transcreve.-----
"Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa, -----
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----
Exmos. Senhores Vereadores, -----



*Exmos. Senhores Deputados, -----
Caras e Caros Penelenses, -----
Desde dezembro até à presente data, a atividade no nosso concelho foi muito além da intempérie que nos marcou. -----
No dia 1 de dezembro realizou-se a prova campeonato Nacional de Motocross no monte de Vez, que trouxe até nós dezenas de participantes e que deliciaram o público com as suas acrobacias. -----
Começo por saudar mais um aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penela que comemorou o seu 45º aniversário no dia 7 de dezembro, com vários momentos e que uma vez mais engrandeceu a instituição. -----
Parabéns ao Clube Desportivo e Recreativo Penelense, por mais uma realização do Torneio Internacional de Sueca, realizado no dia 8 de dezembro e que uma vez mais trouxe a Penela dezenas de jogadores. -----
Um evento que marca o nosso concelho é o TT Amigos do Natal, que se realizou no dia 21 de dezembro no Espinhal e nas Serradas. Uma organização que realizou o 13º Encontro, onde o principal objetivo é o convívio e que este ano superou uma vez mais as expetativas. Congratulando-os por esta iniciativa. -----
Em dezembro, a Sociedade filarmónica Penelense, realizou 4 concertos “Cantata Natal - A Noite de Natal”, com a Banda e mais 4 Coros. Realizou espetáculos em Coimbra, Condeixa, Penela e na Vila do Espinhal. Aqui também se produzem excelentes espetáculos de música e por isso os nossos parabéns pela produção deste espetáculo. -----
Saudamos o executivo pelo êxito de mais uma edição do Penela Presépio. Foram milhares de visitantes que passaram por Penela e pelo nosso território. Tivemos visitantes de norte a sul de Portugal e até de um numeroso grupo vindo de Espanha. Evento que nos marca e é uma referência no contexto regional e nacional, que temos que inovar, renovar e fazer cada vez melhor. Sr. Presidente pode contar com o nosso apoio. -----
Depois temos as Juntas de Freguesia, cada uma à sua maneira, contribuíram também para o êxito do evento do Penela Presépio. -----
Este ano de 2026, o Município de Penela, integrou a comitiva da CIM Região Metropolitana de Coimbra, na FITUR – Feira Internacional de Turismo de Madrid que é a maior feira de turismo que se realiza em Espanha e uma das mais destacadas do setor turístico a nível mundial, onde pode divulgar a sua agenda cultural, onde também o nosso Queijo DOP Rabaçal esteve em destaque num dos dias através da InovCluster que promoveu, a Rota Turística e Gastronómica dos Queijos Centro de Portugal, através da apresentação do website e da aplicação móvel da Rota, acompanhadas por sessões de degustação do Queijo DOP Rabaçal e de outros queijos DOP do Centro. -----
A FITUR reuniu em 2026 mais de 10 mil empresas de 161 países, distribuídas por 12 pavilhões, estimando-se uma afluência superior a 255 mil visitantes ao longo de cinco dias. É sem dúvida uma mais valia para o nosso concelho, se mostrar na grande montra do Turismo Europeu e Mundial. Parabéns Sr. Presidente e ao executivo pela ousadia de estar presente neste grande evento. -----
A Semana Gastronómica do Galo foi uma vez mais um êxito e esperamos que as próximas iniciativas continuem a conquistar cada vez mais público e damos desde já a promoção inédita da Quinzena da Chanfana com o vídeo promocional. -----
Várias Associações do nosso concelho celebraram o seu aniversário: -----*



A Sociedade Filarmónica Penelense celebrou 168 anos, no dia 18 de janeiro. 168 anos de histórias e vivências que marcaram muitas gerações de penelenses. Parabéns aos Corpos Sociais, Músicos, cantores, alunos da Academia e voluntários.-----

O Clube Desportivo e Recreativo Penelense, celebrou 93 anos, no passado dia 1 de fevereiro. A história deste clube percorre todo o século XX e no presente permite que muitos jovens penelenses pratiquem desporto e deem os primeiros passos na prática do futebol, a sua equipa sénior que leva o nome de Penela a vários recantos do distrito, o Torneio Internacional da Sueca, a Secção de Bilhar, a secção dos Veteranos do Penelense. Parabéns ao Clube, dirigentes, atletas, voluntários e adeptos.-----

A Casa de Beneficência Conselheiro Oliveira Guimarães pelos seus 80 anos celebrados no sábado passado. Um reconhecimento a todos aqueles que tornaram possível que esta instituição continue a estar presente na vida dos Espinhalenses e que o esforço e dedicação de todos aqueles que trabalham uma Instituição sejam exemplo da Solidariedade e do bem-estar dos nossos seniores mais desprotegidos.-----

No passado domingo realizou-se a Prova do Campeonato de Portugal de Carrinhos de Rolamentos e Trikes, na freguesia do Espinhal, com os pilotos a proporcionarem belos espetáculos, com muita garra e energia. O dia ajudou e o local é belíssimo para ser visitado por todos.-----

Para finalizar não posso passar sem deixar referência à presença na BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa que se encontra a decorrer neste momento sendo um dos mais importantes certames nacionais dedicados ao turismo, onde o nosso território volta a marcar presença. Mesmo perante as dificuldades que estamos a enfrentar resultantes das tempestades, não podemos ficar condicionados apenas por essa realidade. É precisamente nestes momentos que temos de afirmar a nossa resiliência, continuar a promover Penela, os nossos produtos endógenos, a nossa cultura e a nossa identidade”.-----

O Presidente de Junta de Freguesia de Espinhal, Luis Oliveira, passou a ler a sua intervenção começando por cumprimentar todos os presentes:-----

“Depois das tempestades que atingiram a nossa freguesia quero deixar uma palavra simples e sincera de agradecimento a todas as entidades e pessoas que estiveram connosco neste momento difícil, bombeiros voluntários, município, Proteção Civil, Exército, Flopen, Instituições, Empresas, voluntários e cidadãos. Nos momentos mais exigentes revela-se aquilo que verdadeiramente sustenta uma comunidade: a união, a entajuda e a presença firme no terreno. Os danos foram significativos e registaram-se, em vários pontos da freguesia, afetando propriedades privadas e edifícios institucionais e comunitários. Os edifícios institucionais que sofreram danos foram: o telhado do edifício da Junta de Freguesia o muro e a capela do cemitério, o telhado da parte logístico da Junta de Freguesia, o jardim das gerações e o Parque Verde, inclusivamente as casas de apoio ao Parque Verde foram destruídas. No âmbito das associações foram afetadas o telhado aqui da associação Quinta das Pontes, a filarmónica do Espinhal e a Casa da Cultura. Nos locais de culto registaram-se estragos no telhado e no sino da capela do calvário e no telhado da capela de São João do Deserto. Verificou-se, ainda, a derrocada e conseqüente fecho da estrada EN 347, que está a trazer muitos constrangimentos à nossa freguesia tendo as empresas de exploração florestal poucas hipóteses de desvio com os camiões que, neste momento, estão a fazer cerca de quarenta minutos a mais de caminho e a sobrecarregar a estrada das Relvas - Fetais Cimeiros, que já por si é um bocado frágil e está a começar a ceder nalguns locais. Pediu ao senhor Presidente que faça alguma pressão junto da EP pois, esta estrada, é muito importante para a nossa região pois liga a castanheira de pera ao Espinhal.-----



Desde o primeiro momento, tenho estado no terreno, de forma contínua, a avaliar as ocorrências, a mitigar impactos e garantir condições de segurança e a avançar com as intervenções necessárias para repor a normalidade com a maior brevidade possível. -----

A todos os que contribuíram com estes meios, trabalho ou simples disponibilidade, deixo o nosso sincero agradecimento. -----

Também agradecer ao senhor Presidente da Câmara, pelo evento Penela presépio, realizando mais um ano, que correu dentro da normalidade pois tivemos uma boa adesão. -----

Também o TT de Natal, foi um evento saído do Espinhal, que está bem e recomenda-se. -----

Tivemos, também, deste último domingo as corridas de carrinhos de rolamentos, que correram muito bem e onde esteve presente o senhor Vice-Presidente. -----

Muito obrigado".-----

O Deputado Rui Horta, leu a sua intervenção, que se transcreve: -----

"Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia e a Mesa, -----

Senhor Presidente da Câmara, senhores Vereadores -----

Deputados e aos presidentes de junta, Público aqui presente aqui e publico lá em casa,-----

No dia 28 de janeiro, durante a madrugada vivemos momentos, minutos, horas extremamente difíceis. As condições climatéricas registadas, associadas à tempestade Kristin, deixaram um rasto de destruição no nosso Concelho e nos concelhos vizinhos. Nas primeiras horas dessa manhã, no dia 28, tornou-se visível a dimensão dos estragos. Telhado arrancados, chaminés derrubadas, árvores arrancadas, postes partidos, linhas elétricas e telefónicas cortadas, tudo isto em poucos minutos. Apesar da consternação e da dor sentidas foi inevitável encontrar força. Era fundamental ser resiliente. Era tempo de agir para recuperar. É precisamente por esse momento e por essas pessoas que Hoje aqui quero expressar um profundo e sentido voto de agradecimento a todos os voluntários, que com coragem, com espírito de solidariedade, se uniram na resposta e na recuperação após a tempestade Kristin. Cada gesto, grande ou pequeno, tornou-se um símbolo vivo dos valores que nos definem enquanto Comunidade. Vimos vizinhos a apoiar vizinhos, jovens e menos jovens lado a lado, Associações, grupos informais e cidadãos anónimos a trabalhar incansavelmente. Vimos a solidariedade transformar-se em ação concreta. Vimos a demonstração prática dos valores da nossa comunidade. Vimos um enorme espírito de entreatajuda, vimos pessoas que verdadeiramente se importam e se colocam no lugar do outro e que entendem que a dor de um é responsabilidade de todos. Correndo o risco de involuntariamente me esquecer de alguém, peço desculpa desde já. Gostaria de mencionar alguns dos intervenientes que foram particularmente visíveis nesses dias: o executivo municipal, o senhor Presidente e os senhores Vereadores e todos os colaboradores do município que, desde o momento zero, mostraram toda a disponibilidade, proximidade e motivação transmitidas à Comunidade. Todos os agentes da proteção civil, onde se incluem os nossos bombeiros, a GNR, os colaboradores do município que estão afetos à proteção civil, desde a primeira hora estiveram no terreno, muitos deles, também, com juízos pessoais e, ainda assim, encontraram força para ajudar o próximo; Os executivos das nossas juntas e no caso dos colaboradores das juntas que os têm, são muitas vezes o primeiro ponto de contato da população e que também marcaram presença neste momento difícil; A direção do agrupamento de escolas Infante Pedro, aos seus colaboradores, pessoal docente e pessoal não docente, que, mesmo com um edifício danificado procuraram rapidamente soluções, em parceria, para procurar rapidamente acolher as crianças e voltar a assegurar os almoços. Às nossas IPSS do Concelho, Flopen, Cercipenela, por toda a ajuda que deram na limpeza dos destroços e no regresso à normalidade. Aos bombeiros de Braga, que



estiveram presentes e disponibilizaram meios, nomeadamente uma autoescada; aos bombeiros belgas, ao exército, no fundo a todas as instituições do Concelho que estiveram envolvidas; à nossas empresas, que também afetadas pelos estragos, procuraram ajudar a Comunidade, desde logo mantendo toda a atividade de uma forma regular. No fundo a todos os munícipes, sobretudo pela sua resiliência. Aos que limpam as ruas e removeram os destroços, aos que distribuíram bens, aos que ofereceram conforto emocional a quem mais precisava, aos que recuperaram telhados e aos que trabalharam incansavelmente na linha da frente, organizando todas estas ações o vosso exemplo é o nosso maior orgulho. Muito obrigado. -----

Que este espírito de solidariedade, permaneça e não seja apenas uma brisa em dias de tempestade, mas uma presença constante, também, nos dias de sol. -----

Para terminar e peço desculpa pela informalidade, mas convido para uma salva de Palmas para todas estas pessoas que estiveram e continuam a estar envolvidas nas operações no nosso concelho". -----

A Presidente de Junta da Freguesia de Podentes, Anabela Santos, leu também a sua intervenção, que se transcreve: -----

"Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

Senhores Secretários -----

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, -----

Senhores Vereadores -----

Senhores Deputados, -----

Leonor Carnoto -----

Público aqui presente, -----

Público lá em casa, -----

Não poderia deixar de iniciar esta intervenção sem fazer referência à recente tempestade que afetou de forma significativa o nosso concelho e as nossas freguesias. Foram dias particularmente exigentes que colocaram à prova a capacidade de resposta das noas estruturas e acima de tudo a resiliência das nossas populações. Quero deixar aqui uma palavra de profundo agradecimento a todos os que estiveram no terreno desde o primeiro momento, ao município, aos bombeiros, á proteção civil, ás juntas de freguesia, às forças de segurança, técnicos, operacionais e a todos os colaboradores, que muitas vezes de forma discreta e incansável contribuíram para que as situações fossem resolvidas, com a maior brevidade possível. Importa realçar a forma coordenada, eficaz e articulada como todo o processo foi conduzido. Desde o primeiro instante sentimos que existiu organização, comunicação e cooperação institucional, algo que merece ser reconhecido publicamente. -----

Relativamente à freguesia que represento importa informar que, ao dia de hoje, o fornecimento de energia elétrica se encontra totalmente repostos. Mantém-se, contudo, uma situação por regularizar ao nível das comunicações numa das nossas localidades, Vendas de Poentes. Trata-se de uma situação que tem gerado preocupação junto da população que diariamente me aborda a solicitar os esclarecimentos sobre a previsão da reposição de serviço. Nesse sentido, aproveito esta oportunidade para solicitar ao Senhor Presidente, se possível, um ponto de situação relativamente a esta matéria, para que possamos transmitir informação clara, objetiva e atualizada aos nossos munícipes. Existe ainda uma preocupação que gostaria de partilhar relacionada com o corte do IC 3 infraestrutura sob responsabilidade das infraestruturas de Portugal. Esta situação está a causar um transtorno significativo às populações, quer ao nível da mobilidade diária, quer ao nível do impacto económico dos nossos comerciantes e empresários locais que sentem já as consequências desta limitação. Com o desvio de trânsito por Podentes, temos assistido à circulação contínua de veículos pesados em



zonas que não estão preparadas para esse volume e tipologia de tráfego. Para além da degradação acelerada das vias, existem pontos onde o cruzamento entre pesados e ligeiros se torna particularmente difícil, levantando sérias preocupações ao nível da segurança. Reconheço e agradeço a colocação de sinalização, na sequência do pedido que efetuei, no entanto, considero que seria importante reforçar essa medida com a colocação de sinalização de proibição de circulação a veículos pesados em Alfafar e na localidade da Casinha, em Podentes, de forma a minimizar o incumprimento que infelizmente se tem verificado. -----

Face aos constrangimentos que esta situação está a provocar, solicitava igualmente que o Município pudesse continuar a acompanhar esta matéria, junto das entidades competentes, procurando soluções, ou pelo menos, previsibilidade quanto à duração do corte. Da parte da junta de freguesia, manifestamos total disponibilidade para colaborar em tudo o que estiver ao nosso alcance. -----

Este é o momento que exige a união, responsabilidade e acompanhamento permanente. Estou certa de que, com espírito de colaboração, que tem sido demonstrado, continuaremos a trabalhar em conjunto para proteger as nossas populações, o nosso território e a qualidade de vida das nossas freguesias. -----

Muito Obrigado". -----

A Deputada Olga Silva, passou a ler a sua intervenção, cujo teor se transcreve: -----

“Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

Senhores Secretários -----

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, -----

Senhores Vereadores -----

Senhores Deputados, -----

Senhora Leonor Carnoto -----

Público aqui presente, -----

Público que nos assiste online -----

A Depressão "Kristin" não foi um episódio normal de inverno. Foi um evento. extremo, com rajadas próximas dos 200 km/h, precipitação persistente, e mais de 450 ocorrências registadas em poucos dias no Concelho de Penela. Conscientes que é um cenário inesperado, podemos afirmar convictamente que, mesmo perante toda a incerteza, o Município de Penela, antecipou a sua resposta e essa antecipação foi crucial para uma resposta e mobilização mais adequada. -----

No dia 27 de janeiro reuniu preventivamente a Comissão Municipal de Proteção Civil. -----

No seguimento desta reunião, foram desde logo assegurados alguns procedimentos: -----

- Foram efetuados vários comunicados/avisos à população. -----

- Foram ativados geradores para infraestruturas críticas. -----

- O Corpo de Bombeiros reforçou meios antes do impacto. -----

- Foram contactadas empresas privadas para o eventual reforço na atuação -Os serviços operacionais ficaram em prontidão para as ocorrências. -----

E no início da manhã do dia 28 foi ativado o Plano Municipal de Emergência. Isto é preparação. Isto é responsabilidade institucional. -----

A nossa bancada quer deixar um reconhecimento claro: -----

- Ao senhor Presidente da Câmara Municipal, enquanto primeiro responsável municipal pela Proteção Civil, pela liderança exercida num momento de enorme exigência. -----

Esse reconhecimento é extensivo a todo o Executivo Municipal. -----



- Ao Serviço Municipal de Proteção Civil, na pessoa do Coordenador Municipal de Proteção Civil, Senhor Ricardo Pedro, pelo trabalho técnico permanente e absolutamente determinante. -----

- Aos Chefes de Divisão e a todos os trabalhadores, que integram a estrutura municipal de Proteção Civil, que estiveram disponíveis 24 horas por dia, com sentido de missão. -----

Depois veio a resposta no terreno. -----

Estiveram empenhados os Bombeiros Voluntários de Penela, o Serviço Municipal de Proteção Civil e Florestas, os trabalhadores municipais, a GNR e os Sapadores da FLOPEN. -----

Foram mobilizados meios externos através da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e da CIM Região de Coimbra - brigadas da Beira Baixa, de Aveiro, equipas de sapadores e pelotões das Forças Armadas. -----

Recebemos ainda o apoio da Companhia de Sapadores Bombeiros de Bragal e de uma equipa de bombeiros belgas. -----

As Juntas e Uniões de Freguesia do concelho, estiveram no terreno desde o primeiro momento. Presidentes, executivos e trabalhadores operacionais foram decisivos na sinalização de ocorrências, e no apoio direto às populações. -----

Queremos igualmente agradecer às empresas locais, às IPSS, aos técnicos do setor elétrico e a todos os voluntários anónimos que ajudaram vizinhos e limpam acessos. -----

Foram registadas mais de 450 ocorrências. -----

12 pessoas foram realojadas. -----

Infraestruturas críticas foram protegidas. -----

E o mais importante: zero vítimas. -----

Houve decisões difíceis. -----

No caso da ER347, perante o colapso da infraestrutura, a interdição revelou-se inevitável. -----

Relativamente ao IC3, importa esclarecer com rigor: não foi o Município que determinou o seu encerramento. -----

O Município sinalizou de forma imediata e insistente à Infraestruturas de Portugal, a gravidade da situação, alertando para o risco existente, e para a necessidade de avaliação urgente das condições de segurança. -----

Perante o agravamento da instabilidade, a entidade competente decidiu a interdição do troço. -----

Quanto à EM562, por razões de segurança, tornou-se necessário impedir a circulação. -----

Estas decisões - cada uma no âmbito das respetivas competências - tiveram um único objetivo: preservar vidas. -----

Quando estão em causa condições de segurança rodoviária, não há espaço para hesitações. -----

A liderança em proteção civil mede-se por resultados. -----

E o resultado, até hoje, é claro: protegemos as pessoas. -----

Penela respondeu com organização, cooperação institucional e sentido de responsabilidade. -----

E isso deve ser reconhecido com serenidade e justiça. -----

Muito obrigado". -----

A Deputada Rita Luis, passou a ler o texto da sua intervenção que se transcreve: -----

" Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

Senhoras e Senhores Vereadores, -----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----



Senhores Presidentes de Junta, -----

Estimados Penelenses, -----

Boa tarde. -----

Começo por dirigir uma palavra de profundo reconhecimento aos Bombeiros Voluntários de Penela, pelo trabalho incansável que desenvolveram durante a passagem da depressão Kristin e nos dias que se seguiram. Num momento de elevada exigência, voltaram a demonstrar aquilo que todos sabemos: que são um pilar essencial da proteção e segurança das nossas populações. -----

Associo também este reconhecimento aos trabalhadores do Município e a todas as entidades que estiveram no terreno, que, com os meios disponíveis, procuraram dar resposta às múltiplas ocorrências registadas. -----

Contudo, os efeitos desta intempérie deixaram marcas muito significativas nas infraestruturas dos bombeiros e no funcionamento diário da corporação, e é sobre essa realidade que importa hoje aqui refletir. -----

O edifício dos Bombeiros Voluntários integra o património imobiliário do Município, o que implica naturalmente uma responsabilidade partilhada e uma necessária articulação estreita entre o Município e a Direção da Associação para a reposição das condições de operacionalidade. Esta não é apenas uma questão patrimonial; é, acima de tudo, uma questão de segurança pública. -----

Há, neste momento, prioridades absolutamente críticas que não podem ser ignoradas. -----

Em primeiro lugar, a central de telecomunicações, que é o coração da resposta operacional dos bombeiros, e cujo pleno funcionamento e segurança são essenciais para garantir a prontidão no acionamento dos meios de socorro. -----

Em segundo lugar, o acesso às oficinas e ao campo de treinos, atualmente comprometido. Esta situação tem consequências diretas e diárias: a manutenção regular das viaturas encontra-se condicionada, colocando em risco a disponibilidade dos meios operacionais, e o campo de treinos — que constitui também uma importante fonte de rendimento para a corporação — já levou à anulação de formações por falta de acessos adequados. -----

Importa ainda sublinhar que as reparações a realizar não podem assumir um carácter meramente provisório ou de solução fácil. Devem antes garantir uma reposição estrutural, com materiais e soluções técnicas que confirmam maior resiliência e capacidade de resposta a futuras situações meteorológicas extremas, que sabemos serem cada vez mais frequentes. -----

Perante este cenário, coloco de forma objetiva a seguinte questão ao Executivo Municipal: que medidas concretas estão a ser tomadas, em articulação com a Direção dos Bombeiros Voluntários de Penela, para repor com urgência as condições de funcionamento da central de telecomunicações, dos acessos às oficinas e ao campo de treinos. Qual o calendário previsto para essa intervenção? -----

Permitam-me ainda uma nota final que considero particularmente relevante. Consta da ordem de trabalhos desta Assembleia a aprovação de uma alteração ao mapa de pessoal, na qual verificamos que a área da Proteção Civil continua a dispor apenas de dois recursos humanos. -----

Num contexto em que fenómenos meteorológicos extremos se tornam mais frequentes e exigem respostas cada vez mais rápidas e coordenadas, importa refletir se os recursos atualmente afetos à Proteção Civil são suficientes para garantir a plena capacidade de resposta do Município em emergências. -----



77

Apoiar os bombeiros e reforçar estruturalmente a Proteção Civil não são matérias acessórias — são condições essenciais para garantir a segurança das nossas populações e a resiliência do nosso território.

E, por isso, estas devem ser encaradas como prioridades urgentes e inadiáveis.

Muito obrigada”.

O Deputado Paulo Roxo começou por dizer, trazer um documento que foi estruturado pela bancada do PS, que tem a ver com uma moção que vão apresentar, passando a ler, primeiramente a sua intervenção, cujo teor se transcreve.

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Exmos. Senhores Vereadores,

Exmos. Senhores Deputados,

Caras e Caros Penelenses,

Esta Assembleia Municipal realiza-se num momento particularmente difícil para os Penelenses. Na sequência da tempestade Kristin, e das chuvas persistentes e ventos fortes do último mês, o concelho de Penela sofreu prejuízos materiais que se estimam rondar os 10 milhões de euros, entre prejuízos públicos e privados.

De entre esses prejuízos encontram-se as estradas nacionais e municipais que sofreram derrocadas parciais, e representam hoje um grave risco de segurança para a população. Relativamente às estradas municipais, a população conta com um Executivo ativo, empenhado, e competente, que se encontra a trabalhar diariamente na reposição da normalidade.

O Governo deve agir rapidamente para resolver emergências nas estradas nacionais, como a situação atual em Penela. É responsabilidade do Executivo garantir uma resposta eficaz por meio do Instituto de Estradas de Portugal, restaurando o ex-IC3 e normalizando a vida dos cidadãos. Negligenciar essa obrigação agrava os problemas da população e prejudica a economia regional.

As Infraestruturas de Portugal, S.A., que são quem tem competência exclusiva para intervir na IC3, no troço de estrada entre a rotunda Norte aos Bombeiros e o cruzamento do Espinheiro, tem dado uma resposta manifestamente insuficiente às necessidades da população, apesar das insistências diárias e empenhadas no Executivo Municipal.

Em resposta à situação exposta, e num espírito de colaboração com o Executivo, neste momento difícil que exige união para fazer a força, a bancada do Partido Socialista propõe a esta Assembleia a aprovação da seguinte moção:

Moção pela reabertura urgente do troço do ex-ic3

Considerando que:

- 1. O troço do antigo IC3 constitui uma infraestrutura rodoviária estruturante para a mobilidade local e intermunicipal, assegurando ligações essenciais para populações, empresas, serviços públicos e meios de socorro;*
- 2. O seu encerramento/condicionamento, na sequência da tempestade Kristin e dos danos registados na via, tem provocado constrangimentos significativos na circulação, com impactos diretos na vida quotidiana dos munícipes, na atividade económica e na coesão territorial;*
- 3. As alternativas viárias existentes apresentam maior distância, menor capacidade e, em alguns casos, condições de segurança inferiores, agravando tempos de deslocação, custos e riscos rodoviários;*
- 4. A reposição da normalidade na circulação rodoviária e condição fundamental para garantir o*



[Handwritten signature]

[Handwritten number 17]

acesso a serviços essenciais, o funcionamento das cadeias logísticas locais e a resposta eficaz dos meios de emergência e proteção civil;-----

5. Não existe, na rede viária municipal, qualquer infraestrutura com capacidade estrutural, geométrica ou funcional que permita absorver o volume de tráfego atualmente desviado do ex- IC3, pelo que nenhuma estrada municipal pode, realisticamente, substituir o papel desta via estruturante sem comprometer a segurança rodoviária, a fluidez do trânsito e a integridade das próprias vias;-----

6. Compete às entidades responsáveis pela gestão da infraestrutura proceder, com carácter prioritário, à avaliação técnica, estabilização e abertura segura da via, assegurando simultaneamente a informação transparente às autarquias e às populações.-----

A Assembleia Municipal delibera:-----

1 - Exigir à Infraestruturas de Portugal, S.A., que atribua carácter de prioridade absoluta à intervenção troço do ex-IC3 em Penela;-----

2 - Solicitar a apresentação imediata de um plano de intervenção com cronograma público, fases de obra e prazos previsíveis para a reabertura;-----

3 - Requerer a adoção urgente de soluções provisórias de circulação, designadamente circulação alternada ou reabertura condicionada, desde que tecnicamente possível, de forma a reduzir os impactos sobre as populações;-----

4 - Apelar ao Governo, através do Ministério das Infraestruturas e Habitação, para que acompanhe diretamente este processo e assegure os meios financeiros e técnicos necessários, atendendo ao carácter excecional do evento meteorológico ocorrido;-----

5 - Alertar que a manutenção desta situação compromete seriamente a coesão territorial, a atividade económica local e a segurança rodoviária, sendo inaceitável que um concelho do interior permaneça por tempo indeterminado privado do seu principal eixo viário;-----

6 - Remeter a presente moção à Assembleia Municipal para votação e subscrição da mesma pelos membros do órgão deliberativo;-----

7 - Remeter a presente moção à Infraestruturas de Portugal, ao Ministério das Infraestruturas e Habitação, à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, à Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República".-----

O Presidente da Assembleia referiu que, em termos procedimentais, a moção cujo conteúdo é idêntico à da Câmara Municipal, não foi previamente entregue à mesa. Solicitou à bancada do PS que a mesma fosse entregue à mesa a fim da sua admissão ser apreciada e votada, bem assim como eventualmente aprovada após discussão da mesma. -----

O Deputado Paulo Roxo referiu que estava para apresentar a moção aquando da discussão do ponto treze da Ordem de trabalhos, mas, depois, entendeu que seria melhor apresentá-la no início. -----

O Deputado Mendes Lopes, interrompeu para dizer que as moções são propostas pelo Deputados. ----

O Deputado Paulo Sousa, acrescentou que as moções ou votos de pesar, sejam elas da autoria da mesa ou dos deputados, deverão ser entregues, à mesa, no período de antes da ordem do dia. Da mesma maneira que o Presidente da Assembleia Municipal apresentou um voto de pesar, também a bancada do PS, deveria ter apresentado a moção no início da sessão, para ser votada. No seu entendimento, ou a bancada do PS prescinde da discussão da moção, em favor do ponto treze, ou então não tem lógica estarmos a discutir. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, atendendo a que o período das intervenções ainda não terminou, pediu que fosse dada continuidade ao mesmo, para no final das intervenções ser votado o



assunto e solicitou que, de futuro, aquele tipo de documento seja entregue no início da sessão à mesa e distribuída uma cópia pelos restantes membros da assembleia municipal. -----
O Presidente da União das freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal, Paulo Matias, passou a ler a sua intervenção que se transcreve:-----
*“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa,-----
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----
Exmos. Senhores Vereadores,-----
Exmos. Senhores Deputados,-----
Caras e Caros Penelenses, Público em geral,-----
Como Presidente da União das freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal venho reforçar o que de bom se fez no âmbito Cultural e as comemorações das diferentes entidades sediadas na União das Freguesias e que tiveram o apoio ou a parceria na realização desses eventos.-----
A União das Freguesias apoiou no dia 1 de dezembro a realização da prova do campeonato Nacional de Motocrosse no Monte de Vez. Um desporto diferente que trouxe até nós dezenas de participantes e que foi um bom momento de convívio com a população e pilotos. Parabéns ao Clube Desportivo e Recreativo Penelense, por mais uma realização do Torneio Internacional de Sueca, realizado no dia 8 de dezembro.-----
No dia 21 de dezembro nas Serradas, teve lugar o TT Amigos do Natal. Foi o 13º Encontro, onde o principal objetivo é o convívio e que este ano superou uma vez mais as expetativas. Parabéns para a organização.-----
A Sociedade Filarmónica Penelense, realizou 4 concertos intitulados “Cantata Natal - A Noite de Natal”, com a Banda e participação de 4 Coros. Realizou espetáculos em Coimbra, Condeixa, Penela e na Vila do Espinhal. Prova-se que também em terras como Penela também se produzem excelentes espetáculos de música.-----
Saúdo o executivo por mais uma edição do Penela Presépio. Enquanto parceiros neste Evento a União de Freguesias desenvolveu também atividades nesta quadra e que saliento:-----
Concurso de Presépios e que contou com 10 participantes;-----
Exposição de Árvores de Natal na Praça da República que contou com a participação de 4 turmas do segundo ciclo e 1 do Pré-escolar;-----
A iniciativa da Rota dos Presépios que contou com a participação de várias pessoas e Entidades, desde o Rabaçal, passando pela Silveirinha até às ruas de Penela;-----
Exposição de uma coleção particular de Presépios e que esteve patente na Igreja de São Miguel. Uma saudação para a Rosa Maria, detentora dessa coleção que encantou miúdos e graúdos;-----
E o “Natal na Minha Aldeia”, uma iniciativa que pretendeu reunir a população das nossas aldeias: Casal Pinto, São Sebastião, Ferrarias, Rabaçal, Cerejeiras, Fetais Fundeiros.-----
Senhor Presidente,-----
este evento “Penela Presépio” é uma referência no contexto regional e nacional. Temos que continuar a fazer cada vez melhor e pode contar com o Executivo da União para continuar esse caminho.-----
Várias Associações da nossa Freguesia celebraram o seu aniversário:-----
Saudar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penela que comemorou o seu 450 aniversário no dia 7 de dezembro. Uma Associação que deve ser acarinhada e respeitada por todos. ---
A Sociedade Filarmónica Penelense celebrou 168 anos, no dia 18 de janeiro. Parabéns aos Corpos Sociais, Músicos, cantores, alunos da Academia e voluntários, que continue por muitos mais anos a*



alegrar as festas das nossas aldeias e por esse país fora, levando o nome de Penela nas suas atuações nas diversas valências.-----

Dar os parabéns ao Clube Desportivo e Recreativo Penelense, que celebrou 93 anos, no passado dia 1 de fevereiro. Votos esses que dirijo a todos os fundadores, antigos e atuais. dirigentes, atletas das diferentes modalidades, treinadores, voluntários e apoiantes.-----

Também queria aqui nesta Assembleia associar-me ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, pelo Voto de Pesar do falecimento do Senhor João Domingues, antigo. Presidente da Junta de Freguesia de Santa Eufémia. Um Homem que todos nós conhecemos, quer enquanto Autarca, quer enquanto funcionário da Escola Infante D. Pedro.-----

Quanto ao tempo que vivemos neste último mês, quero aqui realçar o trabalho desenvolvido dentro das nossas competências na resolução de problemas, com os recursos que temos, desde a primeira hora na desobstrução e limpeza de estradas e caminhos, cortes de árvores, limpeza de bermas, ajuda na remoção de detritos. Uma palavra de agradecimento aos Colaboradores da Junta de Freguesia, mas também ao Executivo do Município, aos agentes da Proteção Civil, à GNR, Bombeiros Voluntários de Penela, aos colaboradores do Município, empresas e aos Voluntários que tudo fizeram e continuam a fazer para minimizar os constrangimentos causados pela Tempestade.-----

Saliento que a nossa Junta continua no terreno para repor o que se encontra danificado, ouvindo as populações e criou também um atendimento específico para a População submeter as candidaturas lançadas pelo estado. Com tempo e resiliência chegaremos a todos sem exceção!-----

Saliento também a resolução dos problemas das vias alternativas, que se degradaram, entretanto, e em que o Município é o único com competência para a resolução desses mesmos problemas. Fiquei agradado Senhor Presidente da Câmara, com as notícias de hoje em que se fazem trabalhos profundos, na estrada de Penela/São Sebastião - Caminho da Fonte de Cima/Senhora do Outeiro e Estrada do Infesto/Torre D. Jerónima/São Sebastião. Outras certamente haverá nesta freguesia, mas a seu tempo se resolverá. Assim podemos com responsabilidade oferecer alternativas seguras para as populações que estão afetadas pelo corte do Ex IC3, mas que estão pensadas como deve ser e não soluções de ocasião ou transitórias.-----

Estou com o Senhor Presidente e com o seu executivo nas tomadas de posições necessárias para minimizar os constrangimentos que as Tempestades provocaram, junto dos organismos estatais, Governo e outros que entendam como necessários.-----

Como também estou com a população nas suas reivindicações, desde que impere o bom senso, a união e não qualquer posição partidária que possa aparecer. Defendo o livre pensamento, mas para tudo existe peso e medida, por isso fomos eleitos democraticamente pelo povo e não por qualquer elite ou compadrio.-----

Por último:-----

Senhor Presidente da Câmara;-----

- Solicitava a intervenção urgente para o corte/poda das árvores do Parque das Águas Romanas, uma vez que me chegam pedidos dos moradores da zona para a poda das árvores, uma vez que estão a prejudicar as suas habitações. A Junta não o pode fazer, pois não é nosso património.-----

- Vai chegar um pedido urgente ao Senhor Presidente, para uma reunião com o fim de discutir vários assuntos que afetam a vida das nossas populações e de propostas que queremos apresentar ao executivo Municipal. Fomos eleitos para dar voz aos anseios das populações pois estou certo que esse é também o seu pensamento e do seu executivo.-----



Saliento a boa prestação do Senhor Presidente na divulgação do nosso Território na BTLisboa, que se realizou ontem. Temos sem dúvida de pensar no amanhã em atrair visitantes e ajudar os agentes económicos, em divulgar que de bom tem e que em alguns aspetos é único e assim pudermos vencer estes desafios.-----

Tenho dito.-----

O Deputado Hugo Rodrigues, passou a ler a sua intervenção, a qual se transcreve:-----

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

Exmo. Sr. Presidente da Câmara,-----

Presidentes de Junta,-----

Colegas Deputados, mesa, funcionários do Município-----

e Penelenses que se encontram a acompanhar,-----

Começo a minha intervenção enaltecer a participação da assistência nesta assembleia. O caso que vos traz aqui não é agradável, mexe com a vida de cada um de nós, mas permitam-me fazer o repto: será um gosto ter este nível de participação nas seguintes assembleias, dentro da disponibilidade de cada um, na casa onde deve viver a democracia do nosso concelho e ser essa a sua última morada, considerando outros vários locais onde podemos discutir Penela.-----

Não querendo repetir palavras ditas anteriormente pelos demais colegas deputados, permitam-me agradecer o serviço público feito pela Deputada Olga, que veio aqui prestar informações ainda não dirigidas à população, de grande relevo e que já deveriam ter sido divulgadas pelo Órgão Executivo deste Município. Também associar-me ao destaque feito pelo Deputado Celso, pelas atividades ocorridas, e acima de tudo, aos aniversários das associações do nosso concelho.-----

Vivi, na pele, a sensação de “há Lisboa e Porto, o resto é paisagem”. As palavras são de agradecimento a todas as pessoas. Nas pessoas do Município, serviços técnicos e órgãos autárquicos, agentes de proteção civil, associações e populações. Deixar uma palavra de resiliência e empatia a todos nós que fomos vítimas deste fenómeno. Em especial, e permitam-me, não me levem a mal, deixar uma palavra especial de encorajamento aos Presidentes de Junta que assumiram o respetivo cargo pela primeira vez em outubro de 2025, o Presidente da Junta de Freguesia da Cumeeira e da Junta da União de Freguesias, em que nem 3 meses após assumirem esta missão, foram batizados com um fenómeno nas suas freguesias sem precedentes idênticos.-----

Olhando para a outra parte do copo com água, que este episódio deixe aprendizagens claras, que sejam assimiladas e implementadas.-----

Acredito que teremos aqui intervenções mais cuidadas, de pessoas mais capacitadas para transmitirem às pessoas o que sucedeu, que estiveram constantemente no terreno. Considerando isto, gostaria de realçar:-----

Sobre a proximidade deste órgão às populações, enaltecer a iniciativa desta mesa de descentralizar as reuniões. Que se cumpram todas as condições necessárias para o exercício, e assumindo também um espaço que inclua a auscultação pública dedicado à freguesia anfitriã, com o apoio do órgão da freguesia, por forma a fomentar a participação cívica da freguesia onde se realizará a reunião-----

Participação do Município da BTL-----

Sobre este último, a participação da BTL, partilhar que os ecos que pessoas conhecidas de outros lugares e que se encontram a participar me fizeram chegar são relevantes, de que o Município se apresentou de uma forma muito concreta e real, reconhecendo o dinamismo apresentado. Agradecer por toda a preparação necessária e bem concretizada. Já não será segredo que Penela é uma excelente escolha como ponto Turístico, para consumidores portugueses e não portugueses. Ainda sobre a BTL, permitam-me um reparo e uma questão:-----

Nenhum membro deputado desta assembleia, como presidentes de junta, não recebeu qualquer convite por parte do Município para participar na BTL. Gostaria de entender qual o posicionamento



do Executivo perante a natureza destes eventos e os respetivos órgãos autárquicos, para que não se justifique um convite. -----

Foi possível verificar a publicação da marca “de Penela”. Gostaria de aferir do que se trata desta marca, campanha turística ou outra, e o que pretende o Município com a mesma. -----

Para terminar, debruçando sobre a atividade da educação, destacar o gesto da entrega de equipamento lúdico pela Associação de Pais ao Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro. Ainda sobre educação, solicito os seguintes esclarecimentos: -----

Se foi possível obter alguma informação nova referente à possibilidade de financiamento da Escola. ----

Sobre a gala da educação, foi relatado que este ano apenas foi atribuído um valor financeiro por cada aluno. Nesses mesmos relatos que me chegaram, afirmam que no passado o valor financeiro atribuído foi equivalente ao número de prémios recebidos. Com isto, Sr. Presidente, gostaria de confirmar que estes relatos se adequam à realidade, ou seja, que no ano passado realmente um aluno possa ter recebido mais que um valor financeiro, quando tenha recebido mais do que um prémio, ou se se tratou de um lapso, e, conseqüentemente, a confirmar-se, se esta alteração estava prevista ou se também o Município foi apanhado de surpresa. -----

Sr. Presidente, a 28 de novembro o Sr. presidente garantiu que a candidatura para o campo municipal S. Jorge já se encontrava submetida. Ficamos a saber que essa mesma candidatura apenas foi submetida a 11 de dezembro, 2 semanas após a essa sua afirmação. Não precisamos de ter segredos aqui. É um espaço que devemos ter toda a transparência e que o principal é o melhor pelo concelho.” Por último, a Deputada Marta Ramos, que passou a ler a sua intervenção: -----

“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, -----

Sr. Presidente da Câmara, todos os Vereadores presentes, -----

A Leonor que também nos dá apoio ao longo deste tempo todo, -----

Aos deputados de ambas as bancadas, -----

Srs. Presidentes de junta, -----

Público aqui presente e sejam bem-vindos, é sinal que estão interessados na atividade do nosso Concelho e o Público lá em casa. -----

Não tenho muitas palavras a falar sobre os últimos tempos no nosso concelho. Acho que todos os nossos colegas já referiram, e bem, todos os agradecimentos, a todas as entidades, a todas as pessoas, a todos os voluntários. Não vou estar a repetir. Acho que todos estamos em comunhão nesta opinião, portanto, um obrigada a todos. Obrigada às organizações que estiveram envolvidas; juntas de Freguesia e Câmara Municipal e a todas as outras, inclusive entidades anónimas, que por vezes são tão pequenas, mas são tão relevantes neste momento. Um Bem-haja a todos e muita saúde para todos, pois sabemos quem há pessoas desalojadas. -----

A minha intervenção é muito curta. Já foi aqui mencionado e é sobre o evento Penela Presépio. Enaltecer o evento de 2025. Eu estive presente, teve algumas mudanças. As mudanças também são de inovar e de melhorar. Todas as atividades envolvidas, também com a participação das nossas freguesias, que também tiveram Presépios em cada uma delas e também teve envolvimento, certamente das populações locais, e isso também é um benefício para a própria localidade e para a própria Freguesia, porque envolve todas as pessoas. Este ano havia um transporte para vir a um presépio ao vivo, aqui no castelo. Tenho pena que este ano o Presépio ainda não tenha sido instalado no castelo. Certamente o cenário seria muito mais apelativo. É um sítio histórico e sabemos que em termos de Presépio era muito mais bonito. Certamente, e acredito, que no futuro seja possível, ainda neste mandato, que o Penela Presépio seja inteiramente realizado, novamente, neste local e neste património. Sobre isto gostaria de questionar quais os instrumentos de gestão associados a este evento, nomeadamente a planificação e resultados. Questionar o Senhor Presidente sobre quais os



resultados envolvidos? O que é que estava previsto? Quais as receitas, quais as despesas que houve e quais os resultados estatísticos, nomeadamente o número de visitantes que, certamente, todos os anos varia. Tal informação servirá, também, para a Assembleia e os deputados poderem analisar e acompanhar a evolução deste evento". -----

O Presidente da Assembleia Municipal agradeceu, a todos, pelas suas intervenções e pelas muitas questões colocadas, dando a palavra ao Presidente da Câmara para comentar e responder. -----

O Presidente da Câmara começou por dirigir um cumprimento a todos, passado de seguida a responder às questões que lhe foram colocadas. -----

O Presidente da Câmara cumprimentou todos os presentes, da mesa, deputados, funcionários, público e vereadores. É bom ver a casa composta e seria, ainda, motivo de orgulho que nas próximas pudéssemos ter, também, casa cheia, embora, através do streaming mais pessoas possam assistir com mais conforto. -----

Agradeceu todas as intervenções, que foram, na sua maioria, muito generosas. O facto é que tivemos um período muito longo, em trabalhamos cerca de vinte e um dias seguidos, sem interrupção, o que cria algum cansaço acrescido. -----

Sobre a intervenção do senhor Deputado Álvaro Miguel, deu nota de algumas questões, agradecendo-lhe as palavras, para o poder fazer. Sobre o apoio à recuperação de casas, alertou para o seguinte. Têm havido duas posturas distintas, a do Governo, que em determinada altura dizia que as candidaturas podiam ser feitas por WhatsApp e que seriam pagas de imediato, e a postura dos técnicos da CCDR, que é a entidade que valida as candidaturas. Temos cerca de cem candidaturas submetidas, num valor total de cerca de quinhentos mil euros. Numa determinada fase efetuou uma análise a cerca de dez por cento das mesmas, verificando que as mesmas numa fase inicial oscilavam entre os cinco e os dez mil euros. Estiveram técnicos da AIMA no terreno a ajudar, mas, verificando-se algum facilitismo da sua parte, recusou uma segunda vinda dos mesmos ao concelho pois passaram uma imagem de algum facilitismo e, se não houver evidências de despesa não haverá indemnização. Deu, ainda, conta de alguns procedimentos a ter em conta nas candidaturas. -----

Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Podentes, o problema de telecomunicações está reportado e andam equipas no terreno a repor as linhas, dando conta de alguns cortes. Informou que irão ser distribuídos cartões, que virão mitigar, temporariamente, a necessidade de pessoas que ainda não têm acesso á rede movel. Há que ter a consciência de que, ainda, existem pessoas sem luz nas suas casas. -----

Sobre a intervenção da deputada Olga, acrescentou que para além de todas as entidades que identificou, gostava de acrescentar mais dois agradecimentos, para além do executivo o engenheiro Ricardo Pedro merece algum destaque, dado a sua maturidade, o senhor Comandante Carlos Luís Tavares, que conhece muito bem o território e que está sempre disponível sendo um auxilio para todos os municípios do distrito e ainda, um agradecimento ao engenheiro da E-Redes, Albano de Miranda, a quem ligou várias vezes entre a uma e seis da manhã, atendendo sempre, tendo feito um trabalho notável no nosso Município, sendo que devemos agradecer a quem nos ajuda. -----

Quanto à intervenção da deputada Rita Luís, referiu que algumas afirmações não são absolutamente verdade, o que lamenta. O edifício dos Bombeiros Voluntários de Penela é um exemplo. Sobre os problemas enumerados, há uma coisa garantida e que norteia a nossa atuação. Identificámos prioridades, de forma sensata, razoável e sempre com uma decisão informada. Os "achismos" é algo que tentamos evitar ao máximo e que não funciona, por isso decidimos de forma informada e,



quando o fazemos, decidimos de forma consciente e estamos cientes das mesmas. Perguntou-lhe se tem alguma noção do valor que possa estar em causa para recuperar o edifício dos bombeiros.-----
A Deputada Rita Luís disse ter noção das coisas, mas não do valor em causa, por isso mesmo colocou questões, que gostava de ver esclarecidas.-----
O Presidente da Câmara, disse estar a acompanhar aquele processo e têm noção de que a intervenção na sua totalidade pode ultrapassar um milhão e meio de euros, podendo haver outras questões óbvias, que ainda não sabemos como ultrapassar, como o financiamento, sendo que não podemos contar com o nosso orçamento municipal para a fazer.-----
De momento não sabemos com que apoios podemos contar daí avançarmos, apenas, com o tratamento das emergências, tentando resolvê-las o mais rápido possível, pois o nosso orçamento é limitado. De momento, a intempérie, já nos exigiu investimentos muito próximo de meio milhão de euros. Temos noção da situação do edifício dos bombeiros e tudo estamos a fazer para minimizar os problemas. O Governo dificilmente terá capacidade de suportar todos os prejuízos existentes. Vamos ver o que vai acontecer e vamos esperar até abril para ver que apoios vamos receber.-----
Quanto à questão do deputado Hugo Rodrigues, sobre o comentário de que “*Lisboa e Porto é Portugal e o resto é paisagem*”, disse ser verdade, e teve oportunidade de dizer o que sentia, em determinado momento, em que falou com o coração junto à boca e dizer que nos sentíamos abandonados e entregues a nós próprios. Tivemos a visita de um membro do Governo, que agradecemos, mas não houve ainda nenhuma decisão formal sobre as nossas necessidades de ajuda. Há uma questão que o preocupa, a questão da empatia, pois temos pessoas muito zangadas por não terem internet ou iluminação pública, quando em municípios ao lado, existem pessoas sem luz desde vinte e oito de janeiro. Explicou o facto de existirem, ainda, zonas sem luz e muitas falhas elétricas, dado muitas das ligações estarem ainda provisórias.-----
Sobre a BTL, informou que é intenção mudar e alterar a marca do município e o trabalho realizado, foi uma proposta, interessante, dos serviços. Uma iniciativa preparada essencialmente para a BTL tal como ajustamos a questão do tema para a “alma de Penela”.-----
Sobre a obra da escola, estamos na expectativa e o que sabemos é que será um assunto a tratar pelo novo Presidente da CCDR.-----
Sobre o campo de futebol, não percebeu bem, a intervenção.-----
Quanto à gala da Educação, disse haver uma questão fundamental, os prémios de mérito são dados pelo patrocinador, que ano após ano, tem visto subir o número de prémios que atribui. As regras estão definidas. Houve uma situação que gerou confusão, em que os mapas enviados para o patrocinador, a Crédito Agrícola, tinham nomes incompletos e repetidos. Aconteceu que, o funcionário administrativo que tratou da listagem, tratou-os como se fossem alunos diferentes. O resultado é que houve um conjunto de pais que questionou a situação. Temos de ter consciência de que, a Crédito Agrícola, atribui cerca de quatorze mil euros em prémios, um apoio direto para as famílias. Importa clarificar a situação, mas, é certo que recebemos os envelopes fechados, logo não tivemos interferência direta nesse processo e desconhecíamos o que lá estava. A Crédito Agrícola está aborrecida com alguma pressão que tem ocorrido e está a equacionar, se no próximo ano, mantém o prémio, ou não.-----
Sobre as estradas, toda a gente pretende saber o ponto de situação, quer sobre as Estradas Municipais quer sobre as Estradas Nacionais, pelo que preparou um documento com tudo o que aconteceu.-----



O Presidente da Assembleia Municipal referiu que, antevendo aquelas que serão as intervenções do público, fará todo o sentido prestar esses esclarecimentos nesse momento. -----

- A deputada Rita Luís, sobre os Bombeiros Voluntários de Penela agradeceu as palavras e, só para perceber, se entendeu relativamente às tomadas de decisão, que referiu, sobre as prioridades, que é lógico que têm que acontecer, perguntou se, não tendo o edifício dos Bombeiros sido considerado prioridade, relativamente à avaliação dos danos/valores, de que não tem noção, quais são as prioridades e valores para esses danos? É uma realidade que esta avaliação de dados tem que ser feita pelo município, se estamos a falar de um milhão e meio de euros. Relativamente às emergências, no caso dos Bombeiros Voluntários de Penela, há alguma coisa que considerem emergente? Quanto aos acessos, não se vai fazer nada? Sobre o meio milhão de euros que já se gastaram desde o dia vinte e oito de janeiro, onde foram gastos? -----

Porque não foi endereçado convite para a BTL, aos Presidentes de Juntas de Freguesia? Foi algum lapso? -----

Sobre os prémios, porque razão não foram esclarecidos os pais sobre esta situação e o porquê deste burburinho? houve alguma mudança de procedimento com a Crédito Agrícola do ano passado para este ano? -----

O Presidente da Câmara, respondeu que os Bombeiros Voluntários de Penela, serão sempre uma prioridade, isso é inequívoco, tendo já referido, por várias vezes, o orgulho que tem naquela associação. Mais do que falar, materializamos o compromisso com o acordo que fizemos onde foi estabilizado um conjunto de apoios, os maiores que já receberam até ao momento. Informou que, aquele tipo de intervenção, carece de um projeto e só após a elaboração do mesmo, se consegue saber qual o valor estimado para a mesma e só com esses valores se poderá perceber aquilo que poderemos esperar, em termos de apoio, do Governo. Tem noção que o apoio do Governo não será suficiente e a certeza de que teremos que vir a contrair algum empréstimo, que certamente virá à Assembleia Municipal para aprovação, sendo que o orçamento municipal não tem capacidade para uma obra daquela dimensão. -----

Sobre a Crédito Agrícola, referiu haverem pessoas que não ficaram satisfeitos com a resposta que a mesma lhes deu. -----

Concluída a sessão de esclarecimentos o Presidente da Assembleia Municipal retomou o assunto relativo à moção apresentada pelo grupo parlamentar do PS, pela reabertura do eixo do IC3, que começou por colocar à discussão e votação da Assembleia Municipal a admissão da moção apresentada. -----

O Deputado Paulo Sousa, no uso da palavra, referiu estar presente, na sala, um grupo de cidadãos que pretendem apresentar uma carta aberta, que é similar ao texto da moção apresentada sobre o IC3. *“Estamos a perder tempo. É claro que o grupo do PSD, penso eu, não tem nada a opor à moção neste ciclo. O IC3 é um assunto urgente e “a gente” tem que fazer pressão. O público está aqui há cerca de duas horas, à espera, para apresentar uma carta aberta. Foi um movimento que se originou espontaneamente. Parece-me um pouco de falta de respeito este tempo todo que as pessoas estão à espera, por isso vamos avançar, sendo que, o Grupo do PSD aprova a moção e passamos ao público”*. O Presidente da Assembleia respondeu compreender mas, ainda assim, há que submeter a moção à votação. -----

Não havendo mais pedidos para intervir foi a admissão da moção colocado a votação, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, sua admissão, bem assim deliberado, por unanimidade, aprovar o texto da moção. -----



II – PERÍODO PARA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: Foi aberto o período de intervenção do público, nos termos do n.º 1 do art.º 49.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro na sua atual redação. -----

Tomou a palavra o senhor Belmiro Luís, que disse trazer uma carta aberta, subscrita pela população, cujo texto passou a ler e se transcreve:-----

“Exmo. Senhor Presidente da República, Exmo. Senhor Primeiro-Ministro,-----

Exmo. Senhor Ministro da Administração Interna-----

Exmo. Senhor Presidente das Infraestruturas de Portugal,-----

Os cidadãos do concelho de Penela, abaixo assinados, dirigem-se a V. Exas. para expressar uma preocupação grave, fundamentada e crescente relativamente ao encerramento do IC3 no troço entre Penela e o Espinheiro e, sobretudo, à ausência de uma resposta pública, coordenada e temporalmente definida por parte das entidades com responsabilidade direta na gestão da infraestrutura e na salvaguarda da coesão territorial.-----

O encerramento deste troço, motivado pelas recentes intempéries que afetaram a região, é compreensível e tecnicamente justificável enquanto medida excecional de proteção da segurança rodoviária. O que não é aceitável é que uma decisão desta natureza, com impacto estrutural num território inteiro, não tenha sido acompanhada de um plano de contingência eficaz, de soluções transitórias adequadas nem de um calendário claro para a reposição da normalidade.-----

A segurança não pode ser invocada apenas como fundamento para o encerramento; tem de ser igualmente o critério central na definição das alternativas. As vias atualmente indicadas como desvios não possuem características técnicas, geométricas ou de conservação compatíveis com o volume e o tipo de tráfego que passaram a suportar, colocando diariamente em risco pessoas e bens. Esta realidade é objetiva, mensurável e verificável, não sendo uma perceção subjetiva das populações.-----

O prolongamento indefinido desta situação deixou de ser uma contingência temporária para se tornar um fator de bloqueio económico, social e funcional de uma parte significativa do concelho de Penela.-----

As consequências são claras:-----

•prejuízos diretos e acumulados para empresas, comerciantes e produtores locais;-----

•aumento significativo dos custos operacionais e logísticos;-----

•perda de competitividade económica do território;-----

•agravamento dos tempos de deslocação casa–trabalho e casa–escola;-----

•maior dificuldade de acesso a cuidados de saúde, serviços públicos e centros urbanos de referência;--

•desgaste humano, físico e psicológico das populações afetadas, assim como aumentos das despesas inerentes às deslocações.-----

A esta realidade soma-se um fator particularmente grave: a afetação direta da capacidade de resposta dos serviços de emergência e socorro. O encerramento do IC3 e a utilização de vias alternativas inadequadas condicionam seriamente a circulação de ambulâncias, viaturas dos bombeiros e outros meios de emergência, aumentando tempos de resposta e dificultando o transporte de doentes para unidades hospitalares de referência. Em situações de urgência médica ou de incêndio, cada minuto conta. A atual configuração viária representa, objetivamente, um risco acrescido para a segurança e a vida das populações.-----

Não se trata, portanto, de um incómodo passageiro, mas de um problema estrutural que compromete direitos fundamentais, designadamente o direito à mobilidade em condições de segurança, o acesso atempado a cuidados de saúde e o princípio constitucional da igualdade entre cidadãos, independentemente do território onde residem.-----



Penela não pode ficar refém de indefinições técnicas sucessivas, estudos sem prazo ou processos administrativos opacos. A gestão de infraestruturas críticas implica planeamento, responsabilidade e comunicação clara. A ausência de informação objetiva e atualizada sobre prazos, soluções técnicas e medidas mitigadoras contribui para um sentimento legítimo de abandono e para a erosão da confiança nas instituições.-----

Assim, os subscritores exigem de forma clara e objetiva:-----

•A divulgação pública de um cronograma concreto para a resolução da situação no IC3, ainda que faseado;-----

•A implementação imediata de medidas provisórias que garantam condições efetivas de segurança e fluidez nas vias alternativas, devidamente avaliadas e intervencionadas;-----

•A avaliação formal e documentada dos prejuízos económicos, sociais e operacionais, incluindo o impacto nos serviços de emergência e socorro, com identificação de mecanismos de compensação adequados;-----

•A assunção explícita de responsabilidades por parte das entidades competentes, com coordenação efetiva entre o Governo e as Infraestruturas de Portugal.-----

Esta carta não tem natureza partidária nem pretende instrumentalização política. É um apelo cívico, fundamentado e coletivo. Representa cidadãos que trabalham, produzem, estudam e contribuem para o país e que exigem apenas que o Estado cumpra a sua obrigação de não isolar territórios nem tratar o interior como um dano colateral aceitável.-----

Penela não pede exceções. Pede respostas.-----

Penela não pede favores. Pede soluções. E pede-as com urgência. Solicitamos respostas concretas e céleres às seguintes questões:-----

1. Qual é o prazo concreto, ainda que faseado, para a reposição da circulação no IC3 entre Penela e o Espinho, e quais os marcos temporais intermédios previstos para a resolução da situação?-----

2. Que avaliação técnica foi realizada às vias alternativas atualmente utilizadas, nomeadamente quanto à sua adequação à circulação de veículos de emergência, e que intervenções imediatas estão previstas para garantir tempos de resposta compatíveis com situações de urgência médica e proteção civil?-----

3. Que entidade assume a responsabilidade pela avaliação e compensação dos prejuízos económicos, sociais e operacionais causados ao concelho de Penela, incluindo o impacto na atividade empresarial e nos serviços de socorro, e em que prazo essa avaliação será tornada pública?-----

Terminada a leitura disse pretender colocar algumas questões.-----

Perguntou, se é aceitável que o território inteiro permaneça condicionado durante semanas sem um cronograma público?-----

É aceitável que as populações utilizem vias alternativas que não foram dimensionadas para o tráfego atual?-----

É aceitável que empresas acumulem prejuízos sem que exista uma avaliação formal do impacto?-----

É aceitável que os tempos de resposta de ambulâncias e bombeiros sejam agravados, sem que exista um plano de mitigação claramente indicado?-----

Senhor Presidente, não estamos aqui para apontar culpados. Estamos aqui para pedir liderança. A segurança, justificou o encerramento, mas, que medidas estão a ser tomadas para garantir a segurança nas alternativas?-----

Que calendário concreto pode hoje ser apresentado à população?-----

Que coordenação efetiva existe entre a Câmara Municipal, as infraestruturas de Portugal, a CIM e o Governo?-----



Está o município disposto a assumir um papel ativo na exigência de respostas formais e prazos definidos? Porque o que está em causa não é apenas a estrada é a mobilidade, é a economia, é o acesso à saúde, é a coesão territorial. -----

Esta carta pública que li representa os cidadãos que trabalham, produzem e vivem em Penela. -----

Senhor Presidente, podemos contar contigo para subscrever este apelo e liderar connosco esta exigência junto das entidades competentes? -----

Penela não pede privilégios. Pede respostas e pede-as com urgência. -----

De seguida entregou a carta à mesa, cuja cópia já havia sido enviada pelo correio. -----

O Presidente da Assembleia, agradeceu a intervenção referindo que sobre a receção da carta e seu encaminhamento, referiu que a mesa irá tomar posição quanto à mesma atendendo que a carta em si própria se trata de um expediente que se destina a ser endereçada a várias entidades, mas primeiro haverá lugar a esclarecimentos por parte do Senhor Presidente da Câmara quanto às questões que formulou, a quem deu a palavra. -----

O Presidente da Câmara, disse subscrever todas as iniciativas que tenham em vista a resolução do problema e disse fazer questão de apresentar a sua informação para ficar em ponto de igualdade. É claro, que se sente indignado, por algumas insinuações graves, pois está implícito um conjunto de questões políticas, como se o executivo e o Presidente da Câmara fossem responsáveis por tudo aquilo que aconteceu. *“Nós não somos. Não somos responsáveis pelo que aconteceu. Somos responsáveis, eventualmente, daqui para a frente, pelo que fizermos durante este período. Relativamente às estradas do Município teremos de repensar tudo em relação às mesmas e precisamos de olhar para elas numa lógica da proteção civil, porque tal nunca foi feito, e o senhor pergunta se estes traçados estavam previstos como alternativa. E quem é que os garante? Claro que não estavam. Qual é a alternativa? É aquela que eu apresentei à Antena 1, que era quando, a estrada na Torre Dona Jerónima colapsar de vez, e, se continuar a chover vai acontecer. Como é que fazemos a movimentação de pessoas, é de helicóptero? É essa a alternativa? Parece-lhe viável?”* -----

De seguida, passou a ler uma resenha cronológica, relativamente a duas situações, que se transcreve: IC3: -----

Dia 09/02 - Verificação de formações graves na plataforma e alerta via telefone à IP a solicitar a atuação imediata. O diretor do IP atendeu o telefone. -----

Dia 10/02 - comunicação formal à IP da verificação de graves deformações na Plataforma da via, interdição ao tráfego no sentido Penela – Condeixa, via email; -----

10/02 - sete chamadas telefónicas com o gestor regional da IP, Nuno Gama, que queria deixar a estrada aberta? sem semaforização, com um obstáculo junto à curva, que obrigava o trânsito Sul-Norte a contornar o obstáculo na faixa oposta, em que depois vinham carros de frente e havia risco de colisão e aí, assumo a posição. Bati o pé para que ele encerrasse temporariamente a faixa Sul Norte até ser semaforizada. Ficou de semaforizar no dia seguinte. -----

Dia onze – Veio a equipa para semaforizar. Alegaram eles, que vieram avaliar o talude e decidiram pelo encerramento total; três chamadas telefónicas com o gestor regional do IP Nuno Gama; -----

Dia treze - entrevista à Beira digital TV a pressionar para que seja encontrada uma solução -----

Dia dezasseis - enviada carta ao Presidente do IP - ofício enviado por e-mail a solicitar a intervenção urgente. -----

Dia dezoito - chamada Telefónica com o Gestor regional Nuno Gama; -----

Dia dezanove - nova comunicação ao gestor regional do IP, Nuno Gama, com novo pedido de avaliação das condições rodoviárias. Insistimos todos estes dias na possibilidade de abertura de uma



faixa recorrendo à semaforização; visita técnica IP, projetistas externos e autarquia ao local impactado (na zona de Valoiro e zona junto às bombas da GALP). -----

Dia vinte – reunião do Conselho Intermunicipal da CIM de Coimbra onde foi sinalizada a necessidade de intervenção do IC 3, tendo saído um comunicado Público dos 19 autarcas a pedir apoios para as intervenções dos vários concelhos; - chamada telefónica com o Gestor Regional do IP, Nuno Gama.-----
Dia vinte e um - Comunicado Público, nota à imprensa e publicação nos canais próprios da autarquia a subscrever do comunicado do NEMP e a reforçar a importância do restabelecimento da situação.

Dia vinte e três - entrevista à Antena 1 a apelar a uma solução urgente com a participação do Presidente do núcleo Empresarial de Penela, mobilizados pela autarquia; reportagem direto ao jornal da tarde (que passou à noite e no dia seguinte) a apelar a uma solução urgente, com a participação do Presidente do NEMP, Presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penela, mobilizados pela Autarquia; duas chamadas telefónicas com o gestor regional da IP, Nuno Gama, cujo objetivo destas chamadas telefónicas era pedir uma resposta por escrito à comunicação que enviámos a solicitar a reabertura do IC; carta enviada ao Ministro Miguel Pinto Luz, com tutela no IP, a solicitar que seja pressionada a IP para resposta. -----

Dia vinte e quatro - apresentação e aprovação de moção, na reunião do executivo municipal, a apelar à urgência na resolução da situação da via; email remetido pelo IP, a informar que não há condições de segurança para a reabertura mesmo parcial do troço; contacto com o Secretario de Estado da Infraestruturas onde foi garantido por este a prioridade na intervenção do IC3; três chamadas telefónica com o gestor Regional da IP, Nuno Gama.-----

Dia vinte e cinco – chamada telefónica com o Gestor Regional da IP, Nuno Gama.-----

Dia vinte seis – comunicado publico, nota de imprensa e canais da autarquia a dar conhecimento da moção.-----

Dia vinte sete - chamada telefónica com o Gestor Regional da IP, Nuno Gama; proposta de abertura da via alternativa provisória, após trabalho de campo realizado durante vários dias. com a obtenção de autorização de proprietários para verificar a viabilidade da mesma. Hoje já enviamos para a IP uma proposta para abrirem e utilizarem um caminho florestal, que fica junto à zona que teve a derrocada para mitigar a situação, numa extensão de quinhentos e cinquenta metros, que resolveria um problema, ainda que o transito fosse condicionado a vinte quilómetros por hora permitia que mitigar substancialmente esta questão. -----

Nós estamos disponíveis para colaborar na solução, mas naquele sítio carecemos de aprovação da IP para fazer a intervenção. -----

Para além destes contactos a nível técnico, têm sido efetuadas várias diligencias para operar soluções. Falta referir os contactos efetuados, pelo senhor Vice-Presidente e pelo Chefe de Divisão. -----

Todos estamos empenhados na resolução da situação. Nós temos noção, desde o primeiro dia, da gravidade desta situação, e para nós, estarmos a verificar o colapso do IC 3 e de seguida sermos alertados para o colapso da estrada de São Sebastião foi muito duro e violento, daí estarmos a procurar soluções para estas estradas. Estamos absolutamente solidários com todas as formas de luta que sejam realizadas, desde que, naturalmente, sejam sensatas e ao contrário daquilo que foi dito, não hajam ataques políticos ao executivo municipal com os quais nós não podemos rever. Já subscrevemos a posição do NEMP, concordamos genericamente com o abaixo assinado, concordamos com a pressão ao Governo através de e-mail, posso-vos dizer que ainda hoje o senhor diretor Regional do IP mostrou desconforto pela quantidade de e-mails que têm estado a receber dos nossos municípios. Quero-vos dizer que esse processo está a resultar e, portanto, sabemos que há muita coisa em causa. Que o comércio está em causa, que há empresas em causa, que o socorro está em causa e portanto, estamos sempre, desde o primeiro momento, solidários com as pessoas, com os municípios, com as empresas, com as instituições, que diariamente são impactadas e



continuaremos sempre atentos e diligentes na procura de uma solução junto das entidades competentes. -----

A IP - infraestruturas de Portugal e o Ministério das Infraestruturas estão em dívida para connosco e essa dívida tem de ser cobrada, portanto, vocês contem connosco. E não pensem que pelo facto de não termos feito publicidade a todas estas questões que elas não existem. Caso alguém queira consultar podemos disponibilizar, inclusivamente o traçado que propusemos ao IP. -----

Entretanto, entretanto, porque o nosso trabalho e nós não NOS desculpamos com as responsabilidades das infraestruturas de Portugal ou do Governo. Nós temos as nossas próprias respostas. E, portanto, também tenho aqui uma "fita do tempo" da estrada de São Sebastião. -----

No dia dez de fevereiro - verificação de graves deformações na plataforma da via com interdição ao tráfego. Filmei o abatimento e a dificuldade dos carros em passar. A decisão foi minha, com o respaldo técnico, assume sem qualquer problema. A verdade é que, dois dias depois, tínhamos fissuras na estrada com sessenta centímetros de profundidade. Temos evidencias, inclusive relatórios do ITEcons. -----

Dia doze - Estivemos com o ITECons e foi-nos aconselhado que fizéssemos uma intervenção de selagem das fissuras. Fizemos uma consulta ao mercado para termos um serviço de topografia para a estrada, para conseguirmos avaliar aquilo que estava a ser o comportamento da estrada. -----

No dia dezasseis - reposicionamos o tamponamento e fizemos intervenções com meios próprios. -----

No dia dezanove - fizemos Instalação de alvos para podermos monitorizar o assentamento e a deslocação dos solos. -----

No dia vinte e quatro - conseguimos, finalmente, uma empresa que nos viesse fazer uma sondagem da estrada por um valor realista. -----

No dia vinte e cinco - Iniciámos a intervenção. Esta intervenção é uma intervenção complexa, porque para além de tudo, há uma conduta de água que abastece a vila de penela e do Espinhal e, portanto, tínhamos também de coordenar esta intervenção com a APIN. há aqui um aspeto muito importante nós precisávamos de saber a que profundidade a estrada tinha que ser escavada. A quantos metros de profundidade e que íamos encontrar uma estrutura sólida para fazer intervenção. Esta sondagem Geotécnica permitiu-nos perceber a necessidade de escavar cinco metros. Mas para além disso é preciso estabilizar o talude de aterro com uma estrutura de contenção. Cortina de estakes ou eventualmente um muro de betão armado ou um muro de gabiões, isto de acordo com o relatório do dia treze de fevereiro. -----

Já encontramos empreiteiro, a obra já iniciou e o empreiteiro vai colocar um muro Gavião e, portanto, a estrada vai ser feita de forma adequada para suportar o trânsito que lá passa. -----

E a verdade é que podemos tirar muitas elações. Se a estrada tivesse sido feita corretamente, hoje não tínhamos que a estar a acudir. Em 2016 já havia partido naquele local. Entretanto, também, graças à boa vontade de uma proprietária do terreno contíguo, está a ser aberta, um acesso em tout-venant que vai permitir transitem carros pela estrada da Mestra, de forma condicionada. A obra vai continuar a decorrer, mas os carros farão um desvio por uma propriedade privada, com recurso a semáforos, mas vai permitir cortar distância. Para além disso, também, estamos a intervencionar a estrada da Fonte de Cima, que liga as bombas de gasolina à Senhora do Outeiro, que vai permitir mais uma alternativa. Além disso, também, estamos a intervencionar a estrada da Torre Dona Jerónima, que também vai precisar de ser pavimentada, pois temos a noção de que ela se vai partir, porque não foi pensada para este volume de transito. A estrada já sofreu danos, já estava má, já sofreu danos com a intempérie e já estamos a abrir caixa e as fundações para o alargamento da mesma. Sabemos que a situação é grave e complexa, e que a mesma não estava preparadas para aquele volume de trânsito, mas são as estradas que temos, EN110 de um lado e a estrada da Torre D. Jerónima e Infesto do outro. -----



A nós compete-nos encontrar alternativas para resolver o problema. Nos tempos de chuva não há movimento de terras, não há terraplanagem. É muito complexo fazer movimento de terras e o IP3 estava parado há quatro meses por causa das chuvas. Por isso não esperem milagres e não nos acusem de inércia, pois, temos estado a trabalhar todos os dias para resolver os problemas. Vamos ter que fazer um planeamento de forma séria e ter que planear estradas para o concelho, também, no âmbito da proteção civil, o que nunca terá sido feito. Temos que olhar para as estradas não para o trânsito ou nível de tráfego que tenham de suportar mas para uma lógica de proteção civil, em que, se houver algum problema tenhamos estradas que sejam verdadeiras alternativas e hoje não temos. E, portanto, coloco a questão. O que é que fazemos? Usamos as estradas que temos ou usamos helicóptero? Faz sentido, falar de avaliações técnicas para estas estradas? Vias que não foram dimensionadas para este trânsito? Qual é a proposta do seu Belmiro Luis, porque elas, de facto, não têm capacidade para este nível de trânsito? -----

Para além do mais a pressão que temos estado a fazer sobre o IC 3 vai sempre acompanhada da EN347 estrada da Serra do Espinhal. -----

O Presidente da Assembleia Municipal disse que se deve, sempre, enaltecer aquela que é a participação cívica, sendo um acérrimo defensor de que, dentro do espírito de cidadania ativa, devemos sempre elogiar a participação e fomentá-la, porque só assim temos gente presente. “Não queria ter este salão cheio apenas hoje. Gostaria de ter este salão nobre cheio em todas as sessões da Assembleia Municipal e ter a população a participar, porque esta casa é feita de pessoas e para as pessoas. Por isso, enquanto Presidente da Assembleia Municipal, não podia deixar de felicitar o senhor Belmiro Luis pela intervenção e leitura da carta aberta sobre o encerramento do IC3”.

Informou que a Mesa, após ter conferenciado, tomou uma posição sobre esta Carta que vai dar conta: “Embora a Lei n.º 75/2013 (Regime Jurídico das Autarquias Locais) não atribua de forma expressa à Mesa da Assembleia Municipal a competência para receber e encaminhar abaixo-assinados, tal atuação revela-se juridicamente admissível e conforme ao quadro normativo vigente. -----

Com efeito, a possibilidade de receção e subsequente encaminhamento de abaixo-assinados, ainda que sob a forma costumeira de “carta aberta”, decorre, desde logo, dos princípios constitucionais da participação democrática e do direito de petição, consagrados nos artigos 48.º e 52.º da Constituição da República Portuguesa, que impõem aos órgãos da Administração Pública uma interpretação funcionalmente aberta das suas competências, em termos que favoreçam a participação cívica dos cidadãos na vida pública. -----

Acresce que o princípio da boa administração, previsto no artigo 5.º do Código do Procedimento Administrativo, impõe aos órgãos administrativos deveres de eficiência, colaboração e prossecução do interesse público, legitimando a adoção de práticas administrativas que assegurem a adequada tramitação das pretensões dos cidadãos, ainda que não tipificadas de modo expresso. -----

Por outro lado, o dever de articulação e cooperação entre órgãos das autarquias locais, consagrado no artigo 4.º da Lei n.º 75/2013, sustenta o encaminhamento institucional dos abaixo-assinados para o órgão materialmente competente, garantindo a sua apreciação no foro adequado. -----

Não se trata de assumir competência decisória material, mas de assegurar a tramitação adequada de uma manifestação legítima de cidadania. -----

Neste contexto, a receção e encaminhamento de abaixo-assinados pela Mesa configuram uma prática administrativa legítima, instrumental ao exercício dos direitos de participação política, embora distinta, quanto ao seu regime formal e efeitos jurídicos, do direito de petição regulado em legislação própria. -----



Mesmo que o Regimento da Assembleia Municipal seja omissivo quanto à receção e encaminhamento de abaixo-assinados, tal omissão não impede nem invalida essa prática. Sendo um instrumento de auto-organização interna, destinado a densificar o funcionamento do órgão, este não esgota as formas legítimas de atuação administrativa, sobretudo quando estejam em causa mecanismos de participação cívica.-----

Assim, cabe na competência desta mesa receber o abaixo-assinado, registá-lo como expediente e encaminhá-lo aos órgãos competentes".-----

De seguida, sugeriu uma salva de palmas pela participação pública.-----

Interveio o Deputado Mendes Lopes, para chamar a atenção para o facto de o Presidente da Mesa, ter de dar a palavra.-----

O Presidente da Assembleia, salientou que quanto à receção da Carta e seu encaminhamento é da competência da mesa, sendo que, quanto às questões que o Sr. Belmiro apresentou, referiu tratar-se de um período destinado à intervenção do público, onde são solicitados esclarecimentos ao senhor Presidente da Câmara.-----

O Deputado Mendes Lopes, lamenta o incidente acusando o Presidente da Assembleia de estar a ter uma atitude pouco democrática sendo que gostaria de ter falado.-----

O Presidente da Assembleia perguntou-lhe se pretendia usar da palavra sobre o assunto concreto das questões apresentadas pelo Sr. Belmiro ao senhor Presidente da Câmara ou pedir algum esclarecimento.-----

O Deputado Mendes Lopes respondeu afirmativamente.-----

O Presidente da Assembleia lembrou que já foi votada, hoje, uma moção que a bancada do PS entregou, que versava sobre o mesmo tema. Vamos votar, inclusivamente, uma moção que consta da Ordem de Trabalhos e que em substância é idêntica. De seguida e de forma democrática deu-lhe a palavra.-----

O Deputado Mendes Lopes, começou por cumprimentar todos os presentes para, logo de seguida, dizer estar de acordo com a carta, que é correta na exata medida em que apela também para a boa resolução dos problemas que a tempestade causou. Nós só temos que agradecer à população o empenho e a dedicação que tal atitude teve.-----

É um assunto muito importante para o Município, na exata medida em que dá conta de um conjunto de situações, nomeadamente ao nível da mobilidade das pessoas que tem de transitar nestas zonas e que, naturalmente acarreta um conjunto de dificuldades. A carta, em si, considera-a oportuna, democraticamente participativa e isso é de salientar. Acha que a parte final, com todo o respeito, era desnecessário porque deu-lhe um "tom" que a carta não tem, e isso causou aqui algum constrangimento, que gerou uma questão: o senhor Presidente da Câmara não é o responsável pelo problema que aconteceu no IC3, pelo deslizamento que está a acontecer, nem o responsável por resolver o problema. O que ele pode fazer é a influência e isso ele está a fazer. Sobre o IC3 e para que as pessoas fiquem com uma ideia mais clara, trata-se de uma obra muito difícil de se fazer. Primeiro tem de se fazer sondagens. Tem de se fazer escavações e aterro e os aterros não se fazem a chover. É uma obra que pode levar algum tempo. Já falou com o Presidente da Câmara várias vezes sobre o assunto e ainda ontem estiveram a ver a hipótese da alternativa que enviou ao IP. O Presidente é o primeiro interessado em que a situação se resolva. Todos estamos em consonância em que se resolva este grave problema do IC3.-----

O Presidente da Assembleia, disse compreender a intervenção do senhor Deputado Mendes Lopes, mas recordou que não se podem confundir duas coisas distintas que foram apresentadas. A primeira



foi a carta aberta, cujo conteúdo, vai de encontro à moção, havendo uma segunda parte reservada às questões ao senhor Presidente da Câmara. A pronúncia da mesa foi apenas sobre a carta aberta. -----

O Presidente da Câmara, referiu haver uma questão que gostaria de esclarecer. *Tem havido tanto preciosismo em tanta questão e de repente o regimento quando interessa é invocado e noutras, quando não interessa, faz-se tábua rasa. Provavelmente será melhor abdicarmos do Regimento! O que diz o regimento em relação às intervenções do público?* -----

O Presidente da Assembleia Municipal, respondeu que é evidente que não se vai abdicar do Regimento. Sobre as intervenções do público, já o referiu anteriormente, são colocadas questões e são prestados esclarecimentos. Esclareceu que a carta aberta foi recebida hoje mesmo, antes do início da sessão de assembleia, por e-mail, sendo que o que aconteceu foi apenas a sua leitura. O senhor Belmiro, numa primeira parte, leu essa carta aberta. Numa segunda parte, foram efetuadas perguntas a que o senhor Presidente da Câmara respondeu. A ordem pelo qual a Mesa se deveria ter pronunciado quanto à carta, se antes ou depois, assume ser questionável, sabe que sim, mas tem abertura para a aprendizagem, afinal, *“o ser humano é um ser inacabado e em permanente construção”*. -----

A Deputada Rita Luís, perguntou, apenas, se a intervenção efetuada na estrada de São Sebastião vai permitir o trânsito a pesados. -----

O Deputado Paulo Sousa, referiu que se passou a ter uma discussão sobre uma carta aberta, que tem um mérito enorme, sendo inédito um movimento cívico com mais de setecentas assinaturas. -----

Também existe outra questão, a do mérito do Presidente da Câmara, na sua atuação. Agora o IC3 é uma questão da competência da IP. Estar a levar o assunto para a esfera local parece-lhe completamente inoportuno. A ideia da carta foi excecional, foi um movimento excecional que deve ser louvado. A atuação do executivo foi louvável e não tem muitas alternativas. Agora quando uma via da responsabilidade da IP colapsa, deveriam ser eles a arranjar alternativas, a colocar máquinas e gente no local para ajudar os munícipes, para ajudar as Câmaras e ajudar os locais a conseguirem ir onde precisam. Foram eles quem falharam não foi a Câmara. -----

O Presidente da Câmara referiu que oitocentas assinaturas é um número muito respeitável pelo que, perguntou se as questões colocadas depois, faziam parte da carta ou não. Se não faziam faz questão de subscrever a mesma pois agradece todas as ajudas das pessoas e está sempre disponível. Se politizamos as coisas é claro que se perde muito mais. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, referiu que ainda no período de intervenção do público está inscrito o senhor Fernando Manuel Santos Oliveira Ramos, residente em Casais de São Clemente, a quem deu a palavra. -----

Tomou a palavra o senhor Fernando Ramos, que começou por dizer que o assunto que trás é um mal menor. Na estrada municipal que vai para a Lagoa, mais propriamente na rua do Depósito, não tem acesso a um terreno seu. Já expos o assunto à junta de freguesia e já enviou um email ao Presidente da Câmara, a quem queria perguntar se já teve oportunidade de ver alguma coisa, por forma a resolver a questão, que pretende não fique esquecida, muito embora perceba as prioridades. -----

O Presidente da Câmara, por coincidência, informou que a comunicação foi enviada hoje mesmo, pelos serviços de fiscalização, à senhora Presidente da Junta de freguesia. -----

A Deputada Ana Rodrigues ausentou-se da sala. -----

III - PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, SOBRE A ATIVIDADE DO MUNICÍPIO E SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA: O Presidente da Assembleia



Municipal deu a palavra ao Presidente da Câmara, para explicar a atividade do Município, em harmonia ao preceituado na alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

O Presidente da Câmara disse ter preparado um resumo com os pontos mais importantes, por forma a ser mais sintético, que passou a ler:-----

OBRAS, HABITAÇÃO, PLANEAMENTO E AMBIENTE-----

Obras a concurso-----

- Construção de edifício para habitação a custos acessíveis na urbanização Eira da Lage – Espinhal, no âmbito do PRR.-----

- Melhoria das acessibilidades em quatro imóveis do Município de Penela no âmbito do PRR – PIEP:---

➤ Centro Comercial e de Artesanato de Penela;-----

➤ Posto de Turismo de Penela;-----

➤ Piscinas Municipais de Penela;-----

➤ Espaço Museu da “Villa Romana do Rabaçal”.-----

- Obras de requalificação de habitação unifamiliar, no âmbito do PIH;-----

- Pavimentação e valetas no Caminho Municipal CM 1195 e acesso a Viavai;-----

- Obras de conservação da Casa da Cultura do Espinhal.-----

Obras em execução-----

Por empreitada:-----

- Programa de Mobilidade Urbana Multimodal – Penela + Acessível;-----

- Requalificação do Centro de Saúde de Penela, no âmbito do PRR;-----

- Construção de edifício para habitação a custos acessíveis no Bairro de São Jorge, em Penela no âmbito do PRR;-----

- Pavimentação e remodelação das redes de drenagem de águas residuais e pluviais da Rua da Escola – Espinhal;-----

- Construção de edifício para habitação a custos acessíveis na Urbanização da Camela - lote 12, em Penela, no âmbito do PRR.-----

- Construção de edifício para habitação a custos acessíveis na Urbanização Vila Fernandes, lotes 9 e 10, na Cumeeira, no âmbito do PRR;-----

- Pavimentações em vários lugares no Ano de 2025;-----

- Melhoria do acesso à localidade da Silveirinha;-----

- Alargamento da Estrada Vouzela/Carvalhais (Receção Provisória Parcial);-----

- Execução de valetas em vários lugares – 2025;-----

- Alargamento da Estrada Municipal 1188, entre Ordem e Chanca;-----

- Sinalização horizontal em vários lugares;-----

- Instalação de passagens hidráulicas nos lugares de Ferrarias e do Dueça (suspensão do procedimento de consignação até que as condições atmosféricas permitam a execução dos trabalhos).-----

Por prestação de serviços:-----

- Aquisição de serviços para a constituição/manutenção de faixas de gestão de combustível em vários locais do concelho de Penela;-----

- Aquisição de serviços para elaboração de projetos de especialidades de requalificação do edifício dos Paços do Concelho de Penela;-----

- Prestação de serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho;-----

- Aquisição de serviços de consultadoria no âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade – ISSO 9001.



Secção de Planeamento Urbanístico, Projetos e Habitação (SPUPH)-----

HABITAÇÃO-----

1º Direito-----

Continuação do trabalho de acompanhamento dos Beneficiários Diretos e manutenção de contacto com o Beneficiário Intermédio (IHRU) do programa RE-CO2-io1, programa de apoio ao acesso à habitação. Na ausência de formalização de contratos de financiamento, o município tem prestado os esclarecimentos possíveis aos BD e tem procurado respostas para as questões levantadas pelos agregados identificados na ELH de Penela que continuam a viver em habitações indignas.-----

A falta de esclarecimentos da Secretaria de Estado da Habitação reforça a inoperância do IHRU e a inexistência de uma resposta clara e inequívoca às carências habitacionais identificada no concelho de Penela.-----

Deu nota que em dezembro tiveram reunião com a senhora Secretária de Estado da Habitação, que foi muito prestável e que se mostrou disponível para uma reunião, que pretendemos marcar logo que possível.-----

Planeamento-----

Plano Diretor Municipal de Penela-----

- Publicação da deliberação do executivo municipal respeitante à abertura de um período de discussão pública de 30 dias, no âmbito da 2ª alteração ao Plano Diretor Municipal de Penela, através de aviso em Diário da República e respetiva publicitação na página do município, comunicação social;-----

Suspensão de áreas urbanizáveis do PDM em vigor. Em cumprimento do que se estabelece no artigo 199º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, na sequência de reunião com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), foram definidas as áreas urbanizáveis a suspender, para posterior publicação pela CCDRC.-----

A referida delimitação foi efetuada no município e enviada para a CCDRC, de acordo com as orientações emanadas pela Direção Geral do Território.-----

2. PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS-----

Resumo da Antecipação e Resposta aos Efeitos da Depressão “Kristin”-----

1. Enquadramento-----

Na sequência dos avisos emitidos pelo IPMA relativamente à aproximação de uma superfície frontal depressionária designada por “Kristin”, cujos modelos meteorológicos apontavam para um cenário potencialmente catastrófico, caracterizado por vento muito forte com rajadas intensas e precipitação persistente e por vezes intensa, o Município de Penela desencadeou, de forma antecipada, um conjunto de medidas preventivas e de preparação da resposta.-----

2. Fase de Antecipação e Preparação (27 de janeiro)-----

No dia 27 de janeiro, face ao agravamento das previsões meteorológicas, foi reunida preventivamente a Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC), com o objetivo de informar as entidades, avaliar o risco e organizar a resposta.-----

Procedeu-se ao aluguer de três geradores de alta potência, como medida preventiva, de forma a assegurar resposta imediata em caso de falha de energia em infraestruturas críticas previamente identificadas, nomeadamente:-----

- Lar de Idosos da Estalagem do Espinhal;-----
- Posto Territorial da GNR;-----
- Edifício dos Paços do Concelho.-----



Esta medida teve como referência a experiência anterior registada no “apagão” de 2025, permitindo reduzir significativamente o tempo de reação perante eventual necessidade.-----

Em paralelo, e na sequência da elevação do Estado de Prontidão Especial dos Agentes de Proteção Civil para o nível máximo, o Corpo de Bombeiros Voluntários de Penela reforçou a sua capacidade operacional, antecipando ocorrências expectáveis como: -----

- Quedas de árvores; -----
- Quedas de estruturas; -----
- Cheias e inundações.-----

3. Impacto da Depressão (28 de janeiro) -----

Rajadas de vento próximas dos 200 km/h durante vários minutos; -----

- Precipitação intensa; -----
- Danos extensos em praticamente todo o território do concelho.-----

Face à dimensão e gravidade da situação, a Comissão Municipal de Proteção Civil deliberou a ativação do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil às 06h00 do dia 28 de janeiro, mantendo-se o mesmo ativo até à presente data.-----

Entre as 06h00 do dia 28 de janeiro e as 06h00 do dia de hoje, foram registadas mais de 450 ocorrências, das mais diversas tipologias, destacando-se: -----

- Quedas de árvores e necessidade de corte e remoção; -----
- Quedas de estruturas; -----
- Cheias e inundações.-----

4. Meios Envolvidos na Resposta -----

Desde a primeira hora estiveram empenhados: -----

- Bombeiros Voluntários de Penela; -----
- Serviço Municipal de Proteção Civil e Florestas; -----
- Demais serviços municipais; -----
- GNR;-----
- Equipa de Sapadores Florestais da FLOPEN. -----

Foram ainda mobilizados meios externos, através do Comando Sub-Regional de Coimbra da ANEPC e da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, nomeadamente: -----

- 1 Brigada de Bombeiros da Sub-Região da Beira Baixa; -----
- 1 Grupo de Bombeiros da Sub-Região de Aveiro; -----
- Equipas de Sapadores Florestais da Brigada da CIM Região de Coimbra; -----
- Pelotões de militares das Forças Armadas. -----

Por articulação institucional entre os Municípios de Penela e Braga, foi enviada: -----

1 Brigada da Companhia de Sapadores Bombeiros de Braga, com apoio de veículo-escada. -----

No âmbito de protocolo existente entre os Bombeiros Voluntários de Penela e uma Associação Voluntária de bombeiros da Bélgica, foi igualmente destacada uma equipa de bombeiros belgas, reforçando a capacidade operacional no terreno.-----

Importa ainda salientar o contributo de várias empresas de exploração florestal do concelho, mobilizadas para operações de abate e recarga de árvores de grande porte e para intervenções em áreas de maior extensão. -----

. Apoio Social e Alojamento de Emergência -----

Desde o dia 27 de janeiro, as equipas da Ação Social Municipal prepararam um Alojamento Temporário de Emergência, instalado na Residência das Indústrias Criativas, em Penela.-----



Até à presente data, foram realojadas 12 pessoas, cujas habitações ficaram sem condições de habitabilidade.

Foi igualmente desenvolvido um trabalho de proximidade junto da população, com especial enfoque nas situações previamente sinalizadas como mais vulneráveis, garantindo acompanhamento social e identificação de necessidades emergentes.

Por respeito para com os funcionários municipais, acrescentou que, foram criadas equipas multidisciplinares para prestar apoio social e de primeira necessidade, deixando um agradecimento sentido e que muitas vezes são criticados. Disse ter um orgulho muito grande pelas pessoas que trabalham no município, que abdicaram dos problemas que tinham em casa para poder ajudar a resolver os problemas dos outros, isso é notável.

6. Infraestruturas, Energia e Articulação Institucional

Os danos estenderam-se:

- Ao edificado público;
- Ao tecido empresarial;
- Ao edificado particular;
- À rede viária e infraestruturas estratégicas.

Registou-se falha de energia elétrica em grande parte do território concelhio, essencialmente devido à queda de árvores sobre condutores de energia e a danos nas redes de muito alta e alta tensão. O Município manteve um papel permanente de proximidade e articulação com a E-Redes, com vista à reposição célere do fornecimento elétrico.

Foi igualmente desenvolvido trabalho de articulação com a Infraestruturas de Portugal, destacando-se as seguintes situações críticas:

ER347 – Estrada da Serra do Espinhal (km 52), entre Espinhal e Cova da Lapa:

Interdição total por falta de condições de segurança, verificando-se posteriormente o colapso da infraestrutura.

IC3 – km 14,5:

Inicialmente interdição do sentido Sul-Norte, entre Penela e o entroncamento para Espinheiro/Rabaçal.

No dia seguinte, por agravamento da situação e comprometimento da segurança em ambos os sentidos, foi decretada interdição total do troço.

Estrada Municipal 562 (Penela – Senhora do Outeiro/São Sebastião):

Interdição total por falta de condições de segurança.

Estas decisões revelaram-se determinantes para prevenir acidentes graves, tendo sido alcançado, até à data, o objetivo de zero vítimas resultantes deste evento extremo.

FUNDOS COMUNITÁRIOS

Projetos de financiamento

Candidaturas Aprovadas em execução

Das 38 candidaturas em execução, o Município de Penela, a nível de realização, apresenta 2.493.887,09€ de investimento elegível (13,85% face ao aprovado) e uma comparticipação recebida de 5.534.911,17€ (31,75% face ao aprovado).

Neste período o Município de Penela viu aprovada 2 candidaturas:

i. Região de Coimbra 3.X

Candidatura intermunicipal apresentada, ao aviso CENTRO2030-2024-75 do Programa Regional do Centro 2021-2027 – CENTRO 2030, que consiste na modernização administrativa da Comunidade de



Intermunicipal da Região de Coimbra, com foco na capacidade de resposta eficaz às necessidades dos cidadãos e empresas, procurando valorizar a eficiência e tirar proveito das benefícios associadas às TIC e serviços digitais, fortalecendo a forma como a informação é gerida e partilhada entre diferentes serviços, bem como, a interação destes serviços com os cidadãos e empresas, e ainda as dinâmicas de teletrabalho. Foca-se ainda na diminuição das disparidades de acesso a bens e serviços públicos resultantes das desigualdades do território, e na colaboração entre as entidades para a disponibilização destes serviços. -----

Esta proposta contempla investimentos em infraestrutura de processamento de dados, armazenamento de dados, rede, segurança, plataformas e portais web, além do licenciamento de software, com a aquisição de equipamentos e/ou sistemas que beneficiarão os copromotores da candidatura, tanto a nível de funcionamento da estrutura como na comunicação com os cidadãos e empresas. -----

O investimento alocado ao Município de Penela é de 86.028,29€ com uma comparticipação de 85,00% e compreende a aquisição de uma Plataforma Integrada de Requerimentos Digitais - Digitalização dos processos de requerimentos dos cidadãos. -----

ii. Aquisição de 3 viaturas elétricas -----

No âmbito do Aviso de Abertura de Concurso AAC n.º 06/2025 do Fundo Ambiental que visa apoiar a aquisição de veículos de emissões nulas nos anos de 2025 e 2026, no âmbito do programa Mobilidade Verde – Passageiros foi submetida candidatura no dia 02/01/2026 para aquisição de três viaturas elétricas. A referida candidatura foi aprovada no mesmo dia, estando neste momento a serem desenvolvidos os respetivos procedimentos de contratação. -----

O incentivo tem como objetivo promover a mobilidade sustentável, reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e incentivar a transição para meios de transporte mais ecológicos, contribuindo para as metas ambientais e climáticas nacionais. -----

O aviso prevê a atribuição de um incentivo financeiro no valor de 5 000 € por veículo elegível, contribuindo para a renovação do parque automóvel com viaturas 100% elétricas e ambientalmente mais eficientes. -----

Este apoio constitui uma oportunidade para entidades públicas reforçarem as suas políticas ambientais e alinharem-se com os objetivos nacionais de transição energética e descarbonização. -----

Candidaturas submetidas: -----

Neste período o Município de Penela submeteu 2 candidaturas: -----

- Requalificação e modernização do equipamento desportivo municipal de S. Jorge A operação de “Requalificação e modernização do equipamento desportivo municipal de S. Jorge” foi submetida ao Aviso n.º CENTRO2030-2024-36 no dia de 11.12.2025. -----

A operação “Requalificação e modernização do equipamento desportivo municipal de S. Jorge” representa um investimento estratégico e transformador na infraestrutura desportiva do concelho de Penela, situada na União de Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal. -----

Este projeto visa intervir de forma profunda e integrada num equipamento coletivo de elevada utilização pública, que serve atletas, associações locais, a comunidade escolar e a população em geral, nomeadamente o Clube Desportivo e Recreativo Penelense. A intervenção foi concebida para colmatar défices de funcionalidade, segurança e eficiência, modernizando a infraestrutura e dotando-a de condições técnicas e ambientais alinhadas com as exigências do século XXI. -----

O objetivo da intervenção é abrangente e articula-se em cinco eixos principais: -----



- Requalificação do Campo de Jogos: Substituição integral da relva sintética desgastada e instalação de uma base elástica e drenante, garantindo níveis superiores de segurança, conforto e performance desportiva. -----
- Sustentabilidade Hídrica: Modernização completa do sistema de rega, com a instalação de aspersores de última geração, que permitirão uma redução estimada de 45% no consumo de água. ----
- Transição Energética: Substituição de todos os projetores de iodetos metálicos por um sistema de iluminação LED de alto desempenho e baixo consumo, complementado pela instalação de uma central fotovoltaica para autoconsumo (22,8 kWp) com baterias de acumulação, promovendo a autonomia energética e a redução de custos operacionais.-----
- Reforço da Capacidade e Acessibilidade: Criação de novos espaços de apoio através da montagem de contentores modulares pré-fabricados, que albergarão balneários adicionais, instalações sanitárias universalmente acessíveis e uma sala de convívio para atletas e acompanhantes.-----
- Resiliência e Economia Circular: Incorporação de materiais sustentáveis (como cortiça), reutilização de componentes existentes e implementação de soluções de drenagem que aumentam a resiliência a eventos climáticos extremos.-----

Com um investimento total de 450.184,02€ (sendo 300.000,00€ elegíveis para participação comunitária no âmbito do Aviso CENTRO2030-2024-36), a operação é um exemplo paradigmático de como uma intervenção focalizada pode gerar impactos transversais. Espera-se que resulte num aumento significativo (20%) do número de utilizadores, numa redução de pelo menos 30% no consumo de energia primária e na consolidação do equipamento como um polo de atratividade, inclusão social e promoção de hábitos de vida saudáveis.-----

Relativamente à informação financeira referiu que, o limite da dívida total do Município de Penela para o ano de 2026 é de 11.715.185,24€. O capital em dívida de empréstimos bancários é de 1.833.796,14€; o Capital em dívida de contratos de leasing é de 37.564,98€; o valor de dívida total, excluindo operações não orçamentais, FAM, empréstimos excecionados e subsídios e subvenções reembolsáveis é de 888.474,86€; a margem é de 10.828.710,38€ e a margem utilizável, ou seja, a capacidade de endividamento Público do município é de 4.331.484,15€.-----

Deu conta da informação sobre o PAEL, dizendo que o Município cumpriu em 31 de dezembro de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025 o limite da dívida total previsto na lei, pelo que se mantém a suspensão da aplicação do plano de ajustamento financeiro bem como das suas obrigações.-----

Sobre o Resumo diário de tesouraria à data de 30/01/2026 deu conta dos valores. Valor em caixa: 498,40€; valor de fundos de maneiço: 2.200,00€; valor em contas bancárias: 5.586.393,19€; valor total de disponibilidades: 5.589.091,59€; valor de operações orçamentais: 5.157.440,38€; valor de operações não orçamentais: 431.651,21€. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

PONTO DOIS - PROPOSTA DE DESCENTRALIZAÇÃO DAS SESSÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENELA: Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi dado conta da proposta de descentralização das sessões da Assembleia Municipal de Penela, que embora seja uma competência da mesa, optou por submeter à apreciação e auscultação dos senhores Deputados, passando a ler a mesma e transcrevendo-se um excerto: -----

“III Modelo de Implementação -----



1) Realização de uma sessão ordinária, por ano, em cada uma das freguesias do Município de Penela.--

2) Preferencialmente, a sessão ordinária deverá ocorrer no mês de junho.-----

3) A sessão ordinária será realizada por ordem alfabética das freguesias, e, como tal, pela seguinte ordem: freguesia da Cumeeira; freguesia do Espinhal, freguesia de Podentes e União das freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal.-----

4) Deverão ser garantidas as condições técnicas e logísticas adequadas (som, registo integral, divulgação prévia e acesso público).-----

5) Deverá ser garantida a transmissão digital em direto.-----

Em face do exposto, a Mesa da Assembleia Municipal de Penela, submete à apreciação da Assembleia Municipal a discussão da medida que implemente a descentralização de sessões ordinárias da Assembleia Municipal de Penela.”-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento não tendo nenhum dos presentes colocado nenhuma objeção.-----

Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi informado ser intenção implementar este modelo já no corrente ano.-----

PONTO TRES - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA CPCJ: O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Primeira Secretária, Deputada Marta Ramos, para que procedesse à respetiva apresentação do Relatório de Atividades da CPCJ, face à impossibilidade de a Presidente da Comissão estar presente.-----

O Relatório foi apresentado através da exibição de um PowerPoint, tendo a Deputada Marta Ramos prestado alguns esclarecimentos adicionais.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

PONTO QUATRO - MAPA DE RUÍDO E PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RUÍDO DO MUNICÍPIO DE PENELA: Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi dada a palavra ao Presidente da Câmara, pedindo-lhe que passasse à apresentação do assunto em título.-----

O Presidente começou por dar de que, o mapa de ruído, não se trata apenas de um documento técnico. O trabalho foi operacionalizado com o apoio da CIM, sendo um bom exemplo da boa gestão do dinheiro público, permitindo uma economia de escala. O mapa permite uma radiografia atualizada do ruído no concelho. Não é apenas um diagnóstico, mas existe também um Plano para o operacionalizar. Em suma, o documento permite cumprir a legislação, permitindo proteger a saúde da população.-----

Não havendo pedidos para intervir, foi o assunto colocado a votação, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, aprovar o Mapa de Ruído do Município de Penela (incluindo o respetivo Resumo Não Técnico) e o Plano Municipal de Redução de Ruído do Município de Penela, conforme proposta pela Câmara Municipal.-----

PONTO CINCO - PAPERSU - PLANO DE AÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE PENELA: Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi pedido ao Presidente da Câmara, que fizesse a apresentação do ponto em epígrafe.-----

O Presidente da Câmara deu conta de que, o PAPERSU foi objeto de uma apresentação, numa reunião do executivo, realizada em dezembro, último, efetuada pela entidade que elaborou o mesmo e do qual resultou um conjunto de medidas, a implementar nos próximos anos. Disse tratar-se de uma obrigação legal e, por isso, ter de se ver quais as medidas a ser tomadas, lembrando que, cada medida, traz benefícios associados, mas também custos.-----



De seguida, foi pelo Presidente da Mesa colocado o assunto a discussão. -----
A Deputada Rita Luís passou a ler a sua intervenção, que se transcreve. -----
*“O Plano de Ação do Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos para Penela aborda um tema relevante e obrigatório: a melhoria da gestão dos resíduos urbanos e o reforço das políticas ambientais do concelho. -----
O diagnóstico apresentado é claro. Apesar dos progressos na recolha seletiva — que passou de cerca de 8% para 21% — continuamos a ter uma predominância significativa de resíduos indiferenciados, que representam ainda cerca de 78%. Isto evidencia que existe um caminho exigente a percorrer até 2030, alinhado com as metas nacionais e europeias. -----
Importa também reconhecer que Penela já teve uma medida exemplar com o projeto PENEÇO, ao nível da recolha seletiva porta-a-porta, que demonstrou boa adesão dos munícipes e confirmou que a proximidade aos cidadãos é determinante para o sucesso das políticas ambientais. Contudo, essa medida tem enfrentado limitações operacionais, por assentar essencialmente num único veículo elétrico, com autonomia reduzida e avarias recorrentes, o que a tem tornado, por vezes, inoperacional. Isto mostra que mais do que criar novas iniciativas, é fundamental consolidar e reforçar aquelas que já provaram funcionar, garantindo meios humanos e técnicos adequados. -----
Uma outra questão essencial prende-se com a exequibilidade financeira do plano. Está previsto um investimento global significativo até 2030, estimado em cerca de 1,8 milhões de euros, admitindo-se que apenas uma parte possa ser financiada por programas externos, como o PT2030 ou o Fundo Ambiental. Isto significa que uma parcela relevante terá de ser suportada diretamente pelo Município. Neste contexto, parece importante clarificar quais são as ações verdadeiramente prioritárias e que avançarão independentemente da existência de financiamento externo. -----
Entre as medidas estruturantes identificadas, destaca-se a criação de um Ecocentro municipal, investimento de grande dimensão e fundamental para dar resposta adequada à deposição de monos, resíduos verdes e outros fluxos específicos, evitando situações de deposição indevida junto aos contentores e em espaço público. -----
Neste sentido, deixo uma questão concreta: está já definida a localização prevista para a construção deste Ecocentro? -----
O plano aponta também para benefícios financeiros relevantes decorrentes do aumento da recolha seletiva, na medida em que a redução de resíduos enviados para aterro permitirá diminuir os custos de deposição e tratamento, com impacto positivo para o sistema e para os municípios. -----
Por fim, importa realçar a relevância da futura implementação do modelo PAYT – “Pay as You Throw”, ou seja, pagar em função da quantidade de resíduos produzidos. Atualmente, as tarifas estão indexadas ao consumo de água e não permitem diferenciar efetivamente os produtores de resíduos. A aplicação deste modelo, inicialmente ao setor não doméstico e, numa fase posterior, eventualmente ao doméstico, poderá introduzir maior justiça tarifária e incentivar a separação de resíduos na origem. Em síntese, o PAPERSU é um instrumento necessário e enquadrado nas obrigações legais. A principal questão que se coloca não é a sua pertinência, mas sim a sua exequibilidade prática, a definição de prioridades e a garantia de meios que permitam transformar este plano em resultados concretos no território. -----
Muito obrigada. -----*
O Presidente da Câmara informou que este plano foi aprovado recentemente pelo executivo e foi entregue aos serviços para o acompanhar. A verdade é que, de momento, muitos dos objetivos que tínhamos previsto em orçamento poderão vir a ser condicionados, face ao investimento que terá de se



realizar nos bombeiros e na estrada de São Sebastião, em virtude dos estragos provocados pela recente intempérie.-----

Não havendo pedidos para intervir, foi o assunto colocado a votação, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, aprovar o PAPERSU - Plano de Ação do Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Penela, conforme proposta pela Câmara Municipal.-----

PONTO SEIS - PLANO DE AÇÃO LOCAL DE TERRITÓRIOS INTELIGENTES DO MUNICÍPIO DE PENELA: Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi pedido ao Presidente da Câmara, que fizesse a apresentação do ponto em epígrafe.-----

O Presidente da Câmara, no uso da palavra, prestou alguns esclarecimentos sobre o Plano mencionado, tendo se seguida o assunto sido colocado à discussão.-----

No uso da palavra, o Deputado Hugo Rodrigues, Referiu o seguinte: *“Entendemos o que aqui é apresentado é um plano demasiado ambicioso, sem grande expetativa que seja cumprido como é apresentado. Completamente dependente de financiamento, como PRR, que de acordo com anúncios de vários ministérios do governo, a sua alocação terá como prioridade a resolução de situações decorrentes da calamidade recente. Deste modo, levantam-se algumas questões para a realização do mesmo:*-----

- O Plano que hoje é aqui apresentado prevê o início da execução no 2º semestre de 2025: já está a decorrer a concretização deste plano? O Município já tem acesso à plataforma de gestão urbana?-----

- Como está a ser pensada a coordenação técnica interna para executar o cronograma proposto?-----

O Presidente da Câmara referiu que, não dominando todos os detalhes, sabe existir uma série de desenvolvimentos e, neste caso podemos passar de zero a cem por cento com a entrega de um qualquer agregável. Disse existir a possibilidade de ter esta Plataforma a funcionar.-----

Não havendo pedidos para intervir, foi o assunto colocado a votação, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, aprovar o plano de ação local de territórios inteligentes do município de Penela, conforme proposta pela Câmara Municipal.-----

PONTO SETE - PLANO MUNICIPAL PARA INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES: Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi pedido ao Presidente da Câmara, que fizesse a apresentação do ponto em epígrafe.-----

O Presidente da Câmara, no uso da palavra, começou por referir que o Plano Municipal para a Integração de Migrantes é um projeto promovido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, com o objetivo principal de promover o processo de inclusão de migrantes, bem como avaliar os recursos disponíveis e as necessidades específicas de cada Município da Região de Coimbra.-----

O Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Penela visa estruturar e organizar a resposta local ao fenómeno migratório e tem como objetivo geral caracterizar a população migrante residente no município, identificar os principais desafios e dinâmicas da inclusão e promover uma abordagem de inclusão que reconheça a diversidade como valor estruturador do território e da ação pública. Este plano baseava-se numa metodologia local de diagnóstico, na qual eram identificadas as necessidades específicas da população migratória residente no município.-----

Em suma, este plano, representa uma resposta e um compromisso com o território mais inclusivo, mais coeso e preparado para integrar quem escolhe Penela para viver e trabalhar.-----

Terminada a apresentação foi o assunto colocado à discussão, não se tendo verificado inscrições para intervir.-----



A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o Plano Municipal para a Integração de Migrantes.-----

PONTO OITO - APIN - RATIFICAÇÃO DO TARIFÁRIO 2026: Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para que procedesse à apresentação do ponto em título. O mesmo começou por dizer que, o ponto, respeita à ratificação do tarifária para os serviços de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos para 2026, apresentada pela APIN, acompanhada do parecer da ERSAR sobre a mesma, bem como a “Fundamentação de decisão desconforme às recomendações da ERSAR”. Informou, ainda, que, dando cumprimento ao disposto no número 3 da Cláusula 22.ª do Contrato de Gestão Delegada, foi pela APIN enviado o tarifário atualizado para o ano de 2026, para ratificação por parte das Entidades Delegantes. -----

Terminada a apresentação foi o assunto colocado à discussão, não se tendo verificado pedidos para intervir.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta da Câmara Municipal para ratificação do tarifário dos Serviços de Águas e Resíduos para 2026, apresentada pela APIN. -----

PONTO NOVE - SICÓ FORMAÇÃO, S.A. - CONSELHO CONSULTIVO - NOMEAÇÃO DE REPRESENTANTE - NOS TERMOS DO PREVISTO NA ALÍNEA D) DO ARTº 32, DA SECÇÃO VI DOS ESTATUTOS DA ETP SICÓ: Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para que procedesse à apresentação do ponto em epígrafe, tendo o mesmo efetuado uma breve explicação do assunto, dando conta de que compete à Assembleia Municipal indicar um representante para o Conselho Consultivo da Sicó Formação. -----

De seguida o Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra aos deputados, pedindo-lhe que apresentassem as suas propostas para representação de um elemento naquele órgão. -----

Pela bancada do Partido Social Democrata, na pessoa do Deputado Hugo Rodrigues, foi proposto, para integrar o Conselho Consultivo, o segundo-secretário, Deputado Hélio Machado. -----

A Bancada do Partido Socialista, na pessoa do Deputado Mendes Lopes, aconselhou, apenas que fosse considerado um suplente, tendo o Deputado Hugo Rodrigues proposto o Deputado Paulo Roxo.-----

Não havendo pedidos para intervenção procedeu-se à votação, por escrutínio secreto, tendo sido eleito por maioria, com dezassete votos a favor e um voto contra o Deputado Hélio Machado como membro efetivo e o Deputado Paulo Roxo como suplente, para representantes da Assembleia Municipal no Conselho Consultivo da Sicó Formação, S.A..-----

PONTO DEZ - MAPA DE PESSOAL 2026 – 1ª. ALTERAÇÃO: Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para que procedesse à apresentação do ponto em epígrafe.-----

O Presidente da Câmara, no uso da palavra, passou a ler a proposta da Câmara relativa ao assunto, que se transcreve:-----

“Assunto: Informação retificada primeira alteração ao mapa de pessoal 2026 -----

1. Enquadramento: -----

A presente proposta, elaborada pela Secção de Recursos Humanos e Saúde no Trabalho, contempla uma alteração do modelo usado pelo Município, que pretende ser simples, de mais fácil visualização e interpretação dos postos de trabalho ocupados e a prover. Reflete ainda a estrutura orgânica em vigor no Município de Penela. -----

Assim, por Unidade Orgânica/Serviço, temos a reportar o seguinte: -----

1. Gabinete de apoio à Presidência: -----



- 1.1 Não há alterações; -----
2. Serviço Municipal de Proteção Civil e Florestas -----
- 2.1 Não há alterações; -----
3. Serviços de Medicina Veterinária Municipal -----
- 3.1 Não há alterações -----
4. Gabinete de Comunicação e Informática -----
- 4.1 Está em curso o Procedimento Concursal OE202311/0948, relativo ao preenchimento do posto de trabalho na Carreira/Categoria de Técnico Superior na área funcional de Jornalismo, Comunicação Social ou Ciências da Comunicação. Encontra-se na fase de audiência de interessados da lista de admitidos e excluídos; -----
- 4.2 Entrada em mobilidade na categoria, de um Técnico Superior, na área funcional de Jornalismo, Comunicação Social ou Ciências da Comunicação (encontra-se registado na coluna outras situações), desde o dia 01/01/2026. -----
5. Divisão de Obras e Ordenamento de Território -----
- 5.1 Acréscimo de dois postos de trabalho na carreira/categoria de Dirigente Intermédio de 3º grau, das seguintes Unidades Orgânicas: Obras, Logística e Ambiente e Ordenamento de Território; -----
- 5.2 Acréscimo de um posto de trabalho, na coluna outras situações e respetiva integração, na carreira/categoria de Chefe de Divisão, em regime de substituição, desde 01/12/2025; -----
- 5.3 Alteração da área funcional de Gestão de Território para Planeamento Regional e Urbano/Urbanismo/Gestão de Território; -----
- 5.4 Consolidação de uma mobilidade na categoria de uma Técnica Superior, passando da situação de mobilidade, para um posto a ocupar, na área funcional de Assessoria; -----
- 5.5 Alteração da área funcional do Encarregado Operacional, de Administrativa para Coordenação; -----
- 5.6 Reforma de um Assistente Operacional de Apoio e Limpeza, passando de 25 postos ocupados a 24 postos ocupados, na modalidade de contrato de trabalho por tempo indeterminado, aumentando assim o número de postos a ocupar, de 3 para 4 vagas; -----
6. Divisão de Administração Geral -----
- 6.1 Acréscimo de dois postos de trabalho na carreira/categoria de Dirigente Intermédio de 3º grau das seguintes Unidades Orgânicas: Financeira e Administrativa; -----
- 6.2 Acréscimo de um posto de trabalho, na coluna outras situações e respetiva integração, na carreira/categoria de Chefe de Divisão, em regime de substituição, desde 19/01/2026; -----
- 6.3 Junção da área funcional de Recursos Humanos e Saúde no Trabalho. -----
- 6.4 Mudança do conteúdo funcional de uma vaga de Assistente Operacional, da área Administrativa para Auxiliar de Serviços Gerais, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado; -----
7. Divisão de Funções Sociais -----
- 7.1 Acréscimo de três postos de trabalho na carreira/categoria de Dirigente Intermédio de 3º grau das seguintes Unidades Orgânica: Desenvolvimento Social, Desporto e Juventude e Identidade e Associativismo; -----
- 7.2 Alteração da área funcional do Encarregado Operacional, de Administrativa para Coordenação; -----
- 7.3 Mudança do conteúdo funcional de uma vaga de Assistente Operacional, da área Administrativa para Auxiliar de Serviços Gerais e mudança da modalidade de contrato de trabalho em funções públicas de tempo indeterminado para termo resolutivo incerto, para efeitos de reserva de recrutamento; -----



- 7.4 Junção dos diversos postos de trabalho da carreira/categoria de Assistente Operacional, da área funcional, de Apoio e Limpeza; -----
- 7.5 Consolidação de uma mobilidade na categoria de uma Assistente Operacional, na área funcional de apoio e limpeza, desde 01/02/2026. -----
- 7.6 Aumento de 6 vagas de Assistente Operacional, na área funcional de apoio e limpeza, de acordo com, passando de 3 para 9 vagas; -----
- 7.6 Aumento de uma vaga de auxiliar de ação educativa, decorrente da comunicação feita pela DGEstE – Direção Regional Educação do Centro, decorrente da Transferência de Competências no âmbito da Educação (mgd n.º 9749 de 19/12/2025). -----
- 7.7 Integração de 7 Assistentes Operacionais, de Apoio e Limpeza, da reserva de recrutamento do procedimento concursal, publicado sob o Aviso N.º 14464/2024/2 de 15 de julho de 2024, publicitado na BEP - Bolsa de Emprego Público, sob o n.º OE202408/0120; -----
- 7.8 Aposentação de 4 Assistentes Operacionais e 1 Assistente Técnica, todos com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado; -----
- 7.9 Denúncia de contrato de uma Assistente Operacional com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. -----

1. Conclusão e Proposta: -----

Face a tudo o que antecede, nos termos e com os fundamentos apresentados, propomos a V/ Exa., que, encaminhe à próxima reunião da Câmara Municipal, para que o órgão, analise, pondere e delibere, no uso da competência material prevista nas alíneas c) e ccc) do n.º 1 do artigo 33.º, do Anexo | à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro na sua redação atual, encaminhar à reunião da Assembleia Municipal para que este órgão deliberativo, no uso das competências previstas nas disposições conjugadas do n.º 4 do artigo 29.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de Junho, na sua redação atual que aprovou a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, com a alínea a) do n.º 1, do artigo 25.º do Anexo | à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro na sua redação atual, analise, pondere e delibere, aprovar a primeira alteração ao Mapa de Pessoal de 2026, constituído pela presente proposta, pelo Mapa de Pessoal com 8 (oito) páginas e pelo seu Anexo I com 8 (oito) páginas, que desta fazem parte integrante.” -----

A Deputada Rita Luís disse pretender deixar uma breve nota. No seu entender poderiam ser afetadas mais pessoas na proteção Civil, sobretudo na parte da prevenção. Daquilo que percebeu, a estrutura está mais organizada ao nível da educação. Perguntou se, dos nove lugares para assistente operacional, quatro deles são para preencher no imediato, ou não. -----

O Presidente da Câmara esclareceu que o reforço na Proteção Civil é algo que tem estado a ser analisado, sendo possível que venha a acontecer, muito embora não esteja previsto no Mapa de pessoal. Sobre a questão colocada, informou que em reunião do executivo de janeiro, foi objeto de discussão a abertura de seis lugares para assistente operacional, com recurso à reserva de recrutamento. -----

Não havendo mais pedidos para intervir foi o assunto colocado a votação, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por maioria, com nove votos a favor e nove abstenções, aprovar a primeira alteração ao mapa de pessoal para o ano de dois mil e vinte e seis. -----

PONTO ONZE - NOMEAÇÃO DE AUDITOR EXTERNO/REVISOR OFICIAL DE CONTAS: Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para que procedesse à apresentação do ponto em epígrafe. O memo referiu que o assunto decorreu da obrigação legal de ter de nomear um auditor externo para o Município, tendo sido desenvolvidos os procedimentos adequados para o efeito. A Câmara aprovou e



deliberou submeter à Assembleia Municipal a nomeação do Revisor oficial de Contas Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados, SROC, SA, como auditor externo responsável pela certificação legal de contas do Município de Penela, para os anos de 2025, 2026 e 2027.-----

Não se tendo verificado pedidos para intervir, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal colocado o assunto a votação, tendo a Assembleia Municipal aprovado, por unanimidade, a nomeação do supra indicado auditor externo.-----

PONTO DOZE - RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS RELATIVO AO 1.º SEMESTRE DE 2025: Foi Presente o relatório do revisor oficial de conta relativo ao 1.º semestre de 2025, contendo a informação sobre a situação económica e financeira, tendo o Presidente da Câmara, a pedido do Presidente da Assembleia Municipal, efetuado uma breve explicação. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, aprovar o mesmo. -----

PONTO TREZE - MOÇÃO PELA REQUALIFICAÇÃO URGENTE DO TROÇO DO EX-IC3: Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi dada a palavra ao Presidente da Câmara, para contextualizar o assunto. -----

O Presidente da Câmara referiu que, esta moção foi aprovada, na passada terça-feira, pela Câmara Municipal. Deu conta que, no passado dia treze de fevereiro, após ter falado com a IP, ficou com a expectativa de que o IC3 pudesse ser aberto, pelo menos numa das faixas. Ficou, ainda, de voltar a falar sobre o assunto, aguardando por uma comunicação escrita da IP, que não chegou. No dia vinte quatro, como a dita comunicação escrita, conforme havia ficado combinado com a IP, não chegou, decidimos avançar com a proposta de moção, que partilhámos com os senhores Vereadores do PSD, que também votaram favoravelmente pela inclusão da moção na reunião do executivo, que contou com os seus contributos. Agradeceu, publicamente, a forma como demonstraram esta união, na prossecução deste objetivo, que é termos a requalificação urgente do troço do IC3 e trouxe esta moção, esperando que a Assembleia Municipal também acompanhe a deliberação da Câmara, que passou a ler, transcrevendo-se o texto da moção na integra.-----

*“Moção pela requalificação urgente do troço do ex-IC3-----
Considerando que: -----*

– O inverno de 2025/2026 foi marcado por uma sucessão excecional de depressões atlânticas severas que atingiram Portugal, em particular a Região Centro, configurando um verdadeiro “comboio de tempestades” com efeitos acumulativos e persistentes de precipitação no território;-----

– A tempestade Kristin provocou milhares de ocorrências em todo o país, com vento extremo, precipitação intensa e danos generalizados em infraestruturas públicas e privadas, sendo reconhecida como um dos mais severos episódios meteorológicos das últimas décadas;-----

– No concelho de Penela verificaram-se abatimentos de vias, instabilidade de encostas, queda de muros de suporte, degradação de caminhos e estradas, bem como múltiplas situações de risco para pessoas e bens, com prejuízos avultados para a população, empresas e o Município, situação a que o poder local teve de dar resposta imediata com meios próprios e recursos municipais, com a ajuda inestimável dos Bombeiros Voluntários de Penela, na ausência de medidas de apoio operacional concretas no terreno por parte da Administração Central;-----

– O Município de Penela, perante risco iminente identificado no troço do ex-IC3/EN347, alertou formalmente a Infraestruturas de Portugal, S.A., tendo inclusivamente solicitado a avaliação urgente do estado da via e o seu possível encerramento cautelar por razões de segurança, antes do agravamento da situação;-----



- Posteriormente, e já após os primeiros danos, o Município voltou a insistir junto daquela entidade, propondo soluções concretas e imediatas, designadamente a instalação de sistema de semaforização e circulação alternada que permitisse a reabertura condicionada da via e a mitigação dos impactos sobre as populações;-----
- O Município manteve ainda contactos institucionais formais e permanentes com a Infraestruturas de Portugal e com o seu Conselho de Administração, solicitando informação técnica, calendarização de intervenções e priorização da obra, sem que até ao momento tenha sido assegurado um acompanhamento proporcional à gravidade da situação local;-----
- Apesar destas diligências sucessivas, a resposta operacional tem sido insuficiente face ao impacto territorial, social e económico provocado pelo encerramento prolongado desta infraestrutura;-----
- O troço do antigo IC3 constitui uma infraestrutura rodoviária estruturante e insubstituível para a mobilidade local e intermunicipal, assegurando ligações essenciais para populações, empresas, serviços públicos, transporte escolar, acesso a cuidados de saúde e meios de socorro;-----
- O seu encerramento/condicionamento tem provocado constrangimentos muito significativos, afetando diretamente trabalhadores, estudantes, empresas e a própria capacidade de resposta da proteção civil;-----
- As alternativas existentes implicam percursos substancialmente mais longos, vias com menor capacidade e condições de segurança inferiores, aumentando tempos de deslocação, custos económicos e riscos rodoviários;-----
- Não existe, na rede viária municipal, qualquer infraestrutura com características estruturais, geométricas ou funcionais que permita absorver o tráfego desviado sem degradação acelerada das estradas municipais e sem comprometer a segurança dos utilizadores;-----
- A reposição da circulação no ex-IC3 é condição indispensável para a normalidade da vida económica, social e institucional do concelho, não podendo o território de Penela suportar por muito mais tempo o isolamento rodoviário que atualmente se verifica sem o necessário envolvimento e resposta efetiva do Governo e respetivas entidades competentes;-----
- Compete exclusivamente à Infraestruturas de Portugal, S.A., enquanto entidade gestora da rede rodoviária nacional, assegurar a avaliação técnica, estabilização e reabertura da via, bem como informar com transparência as autarquias e as populações.-----
- Pelo atrás exposto, a Câmara Municipal de Penela delibera:-----
- 1 - Exigir à Infraestruturas de Portugal, S.A., que atribua caráter de prioridade absoluta à intervenção no troço interdito do ex-IC3 em Penela;-----
 - 2 - Solicitar a apresentação imediata de um plano de intervenção com cronograma público, fases de obra e prazos previsíveis para a reabertura, que, não colocando em causa a intervenção imediata e a abertura à circulação urgente, inclua também a requalificação do restante itinerário que apresenta patologias e necessidades;-----
 - 3 - Requerer a adoção urgente de soluções provisórias de circulação, designadamente circulação alternada ou reabertura condicionada, desde que tecnicamente possível, de forma a reduzir os impactos sobre as populações;-----
 - 4 - Apelar ao Governo, através do Ministério das Infraestruturas e Habitação, para que acompanhe diretamente este processo e assegure os meios financeiros e técnicos necessários, atendendo ao caráter excecional do evento meteorológico ocorrido;-----



5 - Alertar que a manutenção desta situação compromete seriamente a coesão territorial, a atividade económica local e a segurança rodoviária, sendo inaceitável que um concelho do interior permaneça por tempo indeterminado privado do seu principal eixo viário;-----

6 – Remeter a presente moção à Assembleia Municipal para votação e subscrição da mesma pelos membros do órgão deliberativo;-----

7 - Remeter a presente moção a Suas Excelências o Presidente da República em funções e Presidente da República eleito, Gabinete do Primeiro Ministro, Ministério das Infraestruturas e Habitação, à Infraestruturas de Portugal, à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, à Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República”.-----

Logo de seguida foi o assunto colocado a discussão.-----

Não se tendo verificado qualquer intervenção, foi o texto da moção colocado a votação tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, aprovar o mesmo e dar cumprimento ao estabelecido no ponto sete da moção.-----

ENCERRAMENTO: Cumpridas as formalidades, o Presidente da Assembleia Municipal deu, de seguida, por terminada a sessão, agradecendo a colaboração e o trabalho proveitoso e a encerrando os trabalhos quando eram vinte e três horas e dez minutos, depois de aprovada, por unanimidade, a presente ata em minuta, que vai ser assinada pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal e por mim, Maria Leonor dos Santos Carnoto, que a redigi.-----

O Presidente da Assembleia,

(Tiago Leonel dos Santos Aguiar)

A Técnica Superior,

(Maria Leonor dos Santos Carnoto)